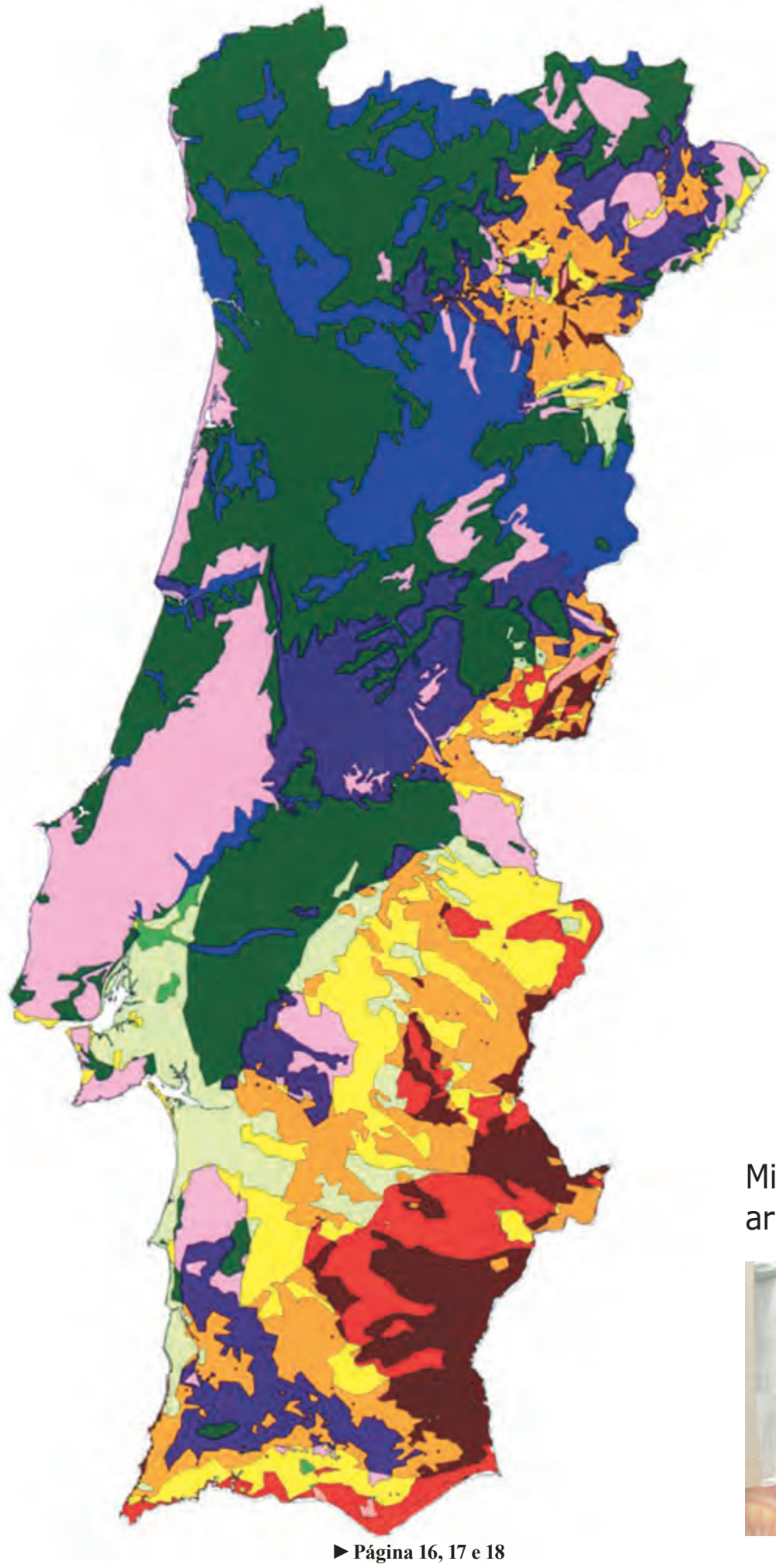
# Quercus ambiente

Novembro/Dezembro 2009 • Ano 5 • n.º38 • www.quercus.pt • Distribuição gratuita


# Desertificação e Seca



► Página 16, 17 e 18

## Entrevista a Martí Boada sobre a luta ambiental

DR

► Página 4 e 5

## Participação cívica e ambiente

RN

► Página 8 e 9

## Ministério do Ambiente reduz artificialmente quantidade de plástico

IP

► Página 24 e 25


Mecenas Principal

REN Redes Energéticas Nacionais

20 ANOS Grupo GENERG

Mecenas Jornal

valorpneu

2ndmarket

VEOLIA ÁGUA Águas de Valongo

# Pequenas notícias

**Naturalistas estão de regresso com expedição a Moçambique e Madagáscar**

Uma ambiciosa expedição naturalista vai ser lançada em Moçambique e Madagáscar para conhecer melhor as espécies destas duas regiões, consideradas as mais ricas em biodiversidade mas também as menos conhecidas e as mais ameaçadas do planeta. AFP

**Filósofo Lipovetsky defende "ecologia do espírito" contra obsessão pelo consumo**

Contra a "paixão" que coloca o consumo no centro da vida dos seres humanos, só uma "ecologia do espírito" que lhes ofereça outras paixões e felicidade, defendeu ontem o filósofo francês Gilles Lipovetsky em Lisboa, na conferência "Ambiente na Encruzilhada", organizada pela Fundação Calouste Gulbenkian. LUSA

**Sado: Golfinhos atraem largos milhares de turistas por ano**

A população de roazes-corvineiros do rio Sado, em Setúbal, atrai anualmente largos milhares de turistas, nacionais e internacionais. O Instituto de Conservação da Natureza (ICNB) considera que "as visitas são importantes no âmbito da educação ambiental". LUSA

**Lince ibérico: Malcata já tem quase 500 hectares para coelho crescer e alimentar a espécie**

A Reserva Natural da Serra da Malcata deverá chegar ao fim de 2009 com perto de 500 hectares de terreno adaptado para a população de coelho bravo crescer e vir a alimentar o lince ibérico (*Lynx pardinus*), disse o responsável pela área. LUSA

**Maioria das famílias prefere urnas tradicionais às ecológicas**

Poluem menos o meio ambiente e aceleram a decomposição dos corpos, mas a maior parte das famílias ainda não aderiu à tendência das urnas ecológicas e na hora de escolher continua a preferir os funerais tradicionais. DIÁRIO DIGITAL / LUSA

**Atlas de fauna e flora no Parque Internacional**

Junta da Galiza e ICNB estão a desenvolver projecto conjunto

A Junta da Galiza e o Instituto da Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB) estão a desenvolver um projecto conjunto de gestão dos recursos naturais, fauna e flora, do Parque Internacional luso-galaico Xurés/Gerês, disse, este domingo, fonte do organismo. LUSA

**PSD - Madeira**

Partido Social Democrático da Madeira encerra inquérito à construção na Quinta do Lorde sem analisar processo de licenciamento. TOLENTINO DE NÓBREGA

Tribunal Decreta Providência Cautelar contra o Município da Anadia

# Obras em área de sobreiros e Reserva Ecológica Nacional

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza e a Aquaecuriva – Associação para a Defesa do Património ambiental e cultural da Bairrada apresentaram uma providência cautelar, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro, agora decretada provisoriamente, contra o Município da Anadia, por violar de forma grave e continuada o PDM respectivo, para expansão da zona industrial de Amoreira da Gândara em área condicionada da Reserva Ecológica Nacional (REN).

Direcção Nacional da Quercus

DR

Nos termos da acção instaurada, o Município da Anadia viola de forma grave, sistemática e continuada o PDM aprovado e em vigor para o Município da Anadia, na freguesia da Amoreira da Gândara, mais precisamente na Zona Industrial e na área limítrofe e de expansão à referida Zona, passando de 8,4ha para 42,7ha, com intervenção ilegal sobre uma área florestal com povoamento de pinheiro-bravo e onde existem cerca de 600 sobreiros, em Reserva Ecológica Nacional, quando existem alternativas para a instalação de novas indústrias.

Por outro lado, a ocupação por parte de indústrias (neste momento já em curso em cerca de 8,4 hectares da actual zona industrial aprovada, cujo processo de loteamento pertence ao Município da Anadia), está a ser feita sem que previamente o "dono" do loteamento industrial que é o Município da Anadia, tenha executado as infra-estruturas adequadas, exigidas por lei, nomeadamente obras de saneamento de águas residuais e sua condução para uma ETAR.

Relativamente à expansão da ZI de Amoreira da Gândara, o parecer da Comissão Nacional da Reserva Ecológica Nacional, relativo à proposta de desafectação de área REN necessária para a referida ampliação, é desfavorável, condicionando-o à realização de um Plano de Pormenor, o qual não foi executado pelo Município.

O Município da Anadia está a actuar como um verdadeiro promotor e investidor imobiliário, função que legalmente não pode exercer.

O Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro decretou provisoriamente a providência cautelar, determinando a suspensão imediata de todos e quaisquer trabalhos, seja de arranque de sobreiros ou outras árvores, desmatação, movimentação de terras, escavação, depósito de entulhos e arruamentos na zona da Reserva Ecológica Nacional.

DR

*Parque industrial de Amoreira da Gândara*

## EDITORIAL

## Definir um rumo

Susana Fonseca
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

A data de 31 de Outubro é marcante para a Quercus por representar o dia em que se assinala o seu aniversário. Este ano contam-se vinte e quatro anos, pelo que em 2010 estaremos perante o momento de festejar o primeiro quarto de século da Associação.

Não obstante as diferentes iniciativas externas que estão a ser pensadas para assinalar esta data e que oportunamente serão divulgadas no Quercus Ambiente, pretende-se dar um enfoque importante à coesão e coerência internas, nomeadamente através da promoção de um debate alargado sobre a estratégia que deverá servir de guia à Associação para a próxima década.

Agindo num contexto em que as solicitações são constantes e onde se espera que a Quercus consiga dar resposta a inúmeras questões e situações em diferentes áreas temáticas, o facto é que nem sempre tem havido espaço para pensar e planear de forma antecipada. Contudo, mesmo com eventuais falhas de planeamento estratégico, a Quercus conseguiu atingir, nestas quase duas décadas e meia, um estatuto de credibilidade, respeito e capacidade de intervenção. Este estatuto é fruto de inúmeras contribuições e da capacidade de conjugar a participação voluntária com a participação profissional, os pequenos e os grandes projectos, a intervenção, a investigação, a acção directa na preservação de espaços e recursos, a sensibilização, a edição.

Em suma, a diversidade de estratégias e áreas de intervenção, muito contribuíram para a construção da Associação Quercus, mas quando nos aproximamos de uma data importante, como a que se comemorará em 2010, é chegada a hora de procurarmos ir mais longe e pensarmos em conjunto sobre quais as linhas de acção em que a Quercus deverá investir, como se organizar para aumentar a sua base de apoio (nomeadamente fidelizando os associados e aumentando o seu número), como salvaguardar a sua imagem e capital social. Para tudo isto queremos contar com a participação de todos aqueles que consideram ter propostas interessantes e iremos promover diferentes formas de participação. Quer através da lista de discussão "Quercus interna", quer através do jornal Quercus Ambiente, quer na próxima Assembleia-geral, vários serão os momentos para partilhar informação e recolher diferentes olhares sobre a Quercus.

São enormes os desafios que se colocam à Humanidade no que diz respeito à sua sustentabilidade. Ficámos a saber em Outubro que a Humanidade já ultrapassou a capacidade de carga do planeta, ou seja, os últimos 3 meses do ano são passados a gastar "a crédito", e todos nós sabemos bem o que isso quer dizer em relação ao nosso futuro e ao do planeta. É fundamental garantir que temos organizações da sociedade civil à altura para responder, para estimular e servir de catalizadores para a mudança. Para que a Quercus possa desempenhar o seu papel de forma mais eficaz é muito importante que todos aqueles que se interessam pelo futuro da Quercus e pelo que poderão ser os seus próximos 25 anos, façam ouvir a sua voz. Estejam atentos às informações e oportunidades de participação.

Entrevista

a Martí Boada

sobre a luta ambiental

# "Diz-se que a sustentabilidade é a nova grande revolução da humanidade"

Martí Boada é geógrafo e doutor em ciências ambientais. Recebeu o Prémio Global 500 das Nações Unidas. É membro do Comité Espanhol do Programa das Nações Unidas para o Ambiente e da Comissão de Comunicação e Educação da União Internacional para a Conservação da Natureza. Ao Quercus Ambiente deu a conhecer as suas reflexões sobre sustentabilidade, a actual crise e as teorias e movimentos que têm surgido na esfera sócio-ambiental.

Sofia Vilarigues

**Como avalia a actual situação, que vivemos, de crise?**

Estamos face a um modelo de crise que não tem precedentes históricos, uma vez que não se trata de uma crise de civilização (referente ao final do ciclo de um modelo de civilização), mas civilizatória, no sentido de que se afirma como uma crise que afecta, em intensidades diferentes, de maneira transversal, todas as formas de civilização do Planeta. Esta crise surge com diferentes manifestações. Uma delas é um babelismo conceptual. Isto é, uma vez diagnosticadas de forma quase uniforme, as características e a dimensão do problema, propõe-se uma via de superação: a sustentabilidade. O conceito recebe imediatamente dezenas de definições, que o acabam por desvirtuar, minando assim o caminho da superação.

**Tem viajado e ensinado em diversos países. Esse contacto com diferentes culturas trouxe-lhe visões diferentes da sustentabilidade e das formas práticas de a implementar?**

Trabalhar noutros países é muito importante, pelo contacto com as visões locais. É, pois, uma prática muito saudável para poder entender minimamente a complexidade cultural e ambiental do Planeta. Não deve representar renunciar à necessária acção local, mas sim converter esta na melhor das estratégias para a contribuição para a superação da crise global. De maneira generalizada, estão a surgir pequenos movimentos orientados para uma mudança, são cada vez mais os jovens que estão a construir novos modelos de vida, com um compromisso pessoal e de grupo relativamente a formas de consumo, procurando formas de alimentação saudável, produzida sem químicos e em áreas próximas – *slow food* –, uma formulação

**Breve currículo**

**Boada, Martí** – Martí Boada (1949), doctor en Ciencias Ambientales por la Universitat Autónoma de Barcelona. Licenciado en Geografía (UAB). Cursó Sociología en el Instituto Católico de Estudios Sociales de Barcelona (ICESB) y Química en la Escuela Industrial de Barcelona. Es miembro del Comité Español del PNUMA (Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente), de la Comisión de Comunicación y Educación de la UICN (Unión Internacional para la Conservación de la Naturaleza) y del Fórum Global 500 de las Naciones Unidas. Actualmente es profesor titular de la UAB, donde desempaña docencia e investigación en el Instituto de Ciencias y Tecnología Ambientales -ICTA- y en el Departamento de Geografía de la misma universidad. Profesor del Master de Intervención Ambiental, Universidad de Barcelona. Ha sido galardonado, entre otros premios, con los de: Global 500 de las NNUU, 1995, Premio Nacional de Medio Ambiente 2004 (Ministerio de Medio Ambiente), Premio Medio Ambiente 2005. Ha publicado más de cincuenta libros. Algunos: Medio Ambiente, una crisis civilizadora (2000), Cambio Global (2003). El Planeta, nuestro cuerpo. La ecología, el ambientalismo y la crisis de la modernidad (2003) – coautor con Victor Toledo-, ed. Fondo de Cultura Economica, México.. Diagnosis ambiental en el Parque Natural Montnegre-Corredor(2005)- coautor con J.Rieradevall-. Serie Monografías de Medio Ambiente – coautor con F.J.Gomez.-. Naturaleza y uso público: movilidad, impactos y propuestas (2007) – coautor con J. Benayas-Naturaleza y sociedad 3.(2008).
Ver website: http://www.martiboada.com

> "Reconhece-se que o pai do ambientalismo foi Hipócrates de Cós, quando no seu tratado médico advertia os seus discípulos que, para compreender os seus enfermos, antes de observar o seu corpo, deveriam estudar o meio em que vivia, como eram as águas, as florestas, o substrato, etc."

JURASSI MARQUES

*Martí Boada numa apresentação do Condomínio da Terra na Universidade da Bahia - Brasil*

alimentar que, longe de se poder considerar responsável pelo fomento de uma agricultura proteccionista, tem uma componente

MARÍ BOADA ©

*Tírvia. Pallars Sobirà. 2008*

ambientalmente revolucionária: o que se consome está ligado a um gasto energético jamais superado no seu processo de produção e no seu transporte até ao consumidor final. Há um amplo somatório de pequenas mudanças nesta direcção que, sem serem muito evidentes, são sem dúvida uma esperança de futuro.

**Há já bons exemplos de projectos ao nível da sustentabilidade que liguem tradição e inovação científica? Poderia referir alguns?**

Algumas propostas académicas progressistas, que não são maioritárias, ensaiam fórmulas inovadoras dentro do discurso de sustentabilidade. Neste sentido, é realmente notável o trabalho do ambientalista mexicano, Victor Toledo, que ajudou a definir e implementar o "diálogo de saberes". Trata-se de uma maneira de compreender um território, as suas gentes e as suas paisagens a partir de um entendimento sem paternalismos entre o académico e o conhecimento empírico popular, dos indígenas e dos camponeses e das mulheres, que define como curadores do território e dos seus ecossistemas, no duplo sentido de conservar e de curar, no sentido de uma relação benigna, quase de atenção médica. Actualmente, em Inglaterra, alguns programas de investigação, nos seus processos de concretização, incorporam um conteúdo participativo e devem ter um sentido socialmente aplicável.

**Que impactes poderão ter as novas tecnologias de informação e comunicação num desenvolvimento rural sustentável?**

O papel do sector primário, baseado em modelos sustentáveis, será fundamental para ajudar a superar a actual crise ambiental. Com toda a probabilidade, vão-se produzir grandes mudanças nos próximos anos e, sem dúvida para os actores do sector, a ligação através das redes de intercâmbio de informação no quadro da inovação e do mercado será fundamental.

**Poderia apontar algumas referências de autores a que adira no campo teórico sócio-ambiental? Gostaria de salientar alguns aspectos dessas teorias (dos autores que referiu)?**

Diz-se que a sustentabilidade é a nova "grande" revolução da humanidade. Uma

MARTÍ BOADA ©

*La Terrona. Càceres. 2007*

das suas características positivas é que não se fundamenta num só autor, são muitas as contribuições para o pensamento e a ciência ambiental. Reconhece-se que o pai do ambientalismo foi Hipócrates de Cós, quando no seu tratado médico advertia os seus discípulos que, para compreender os seus enfermos, antes de observar o seu corpo, deveriam estudar o meio em que vivia, como eram as águas, as florestas, o substrato, etc. Actualmente, o exercício de citar só alguns não deixa de ser complicado, contudo, considero interessante destacar as interpretações críticas de Chomsky, a alfabetização ambiental que sugere Frijoff Capra, as abordagens de Paul Ehrlich sobre o tamanho da população e os recursos naturais, as contribuições de J.Martínez –Alier para a economia ecológica e a teoria da pós-normalidade de Silvio Funtuwicz.

**Que importância considera que tem a informação e a comunicação ambiental? Há, aí, bons exemplos que gostasse de apontar?**

O ecólogo Margalef estabelece que a informação é a chave para a superação dos problemas, explicando que a informação se é boa multiplica, se é má divide. Aí está o papel da comunicação, bem fundamentada e sobretudo baseada em fontes de informação rigorosas. Reconhecendo o papel estratégico da comunicação ambiental, há que advertir para o excesso de informação, que em lugar de esclarecer pode ter um efeito contrário. Por isso é muito importante um bom domínio técnico, dada a grande quantidade de informação que se gera, algo que não é de forma alguma fácil.

**Qual foi para si a importância de receber o Global 500? Pode recordar, para nós, alguns pensamentos e situações que então o tenham marcado?**

O mais marcante foi a cerimónia de entrega do prémio, em Pretória, África do Sul, em que tivemos a oportunidade de conhecer Nelson Mandela, esse grande lutador, essa grande referência. Recordo, de forma inolvidável, como nos disse, aos galardoados: não esqueceis nunca que a grande causa revolucionária da luta por um futuro socialmente justo e solidário é a luta ambiental

**Para o futuro: quais as suas perspectivas?**

Eu vejo um futuro complexo, com uma sociedade dividida e um mundo ocidental fortemente desmotivado no domínio ambiental. No entanto, à medida que a crise vai aumentando, manifestando-se de forma mais severa, pelas alterações climáticas (que não se pára), produz-se uma pressão basal subconsciente que está a permear quase todos os sectores da sociedade, o que, sem ser uma grande esperança, pressupõe um feixe de luz diminuta, sem dúvida positiva.

# QUERCUS - Definir uma estratégia para o futuro da associação

Direcção Nacional da Quercus

A Quercus é uma organização com uma história e dinâmica muito próprias, envolvendo um grande número e diversidade de pessoas distribuídas pelo território nacional, seja na qualidade de dirigentes regionais ou nacionais, seja como colaboradores prestando serviços profissionais ou como estagiários, voluntários ou associados individuais e colectivos. A Quercus tem-se desenvolvido muito, promovendo projectos e iniciativas de grande projecção, criando estruturas físicas e assinalando também participação em importantes encontros internacionais. A Quercus tem crescido bastante na sua componente profissionalizada, mas é também uma organização com raíz nas bases, gerada pelo dinamismo e persistência de vários núcleos associativos com acção local.

Conciliar de forma harmoniosa todas estas dinâmicas, desenvolvendo simultaneamente boas práticas de governação associativa; boas práticas profissionais; actividade local nos núcleos, dinamização e crescimento dos associados e mantendo uma visão clara sobre as prioridades e necessidades de intervenção, integrando e articulando os diversos projectos concretos em curso, é sem dúvida um desafio que se coloca à associação, perto de completar os seus 25 anos de existência.

O Conselho de Representantes, reunido em Outubro passado, deliberou dar início ao funcionamento de um grupo de trabalho tendo em vista a elaboração de uma estratégia de longo prazo para a Quercus, na sequência da proposta aprovada na última Assembleia Geral (ver caixa). Os trabalhos serão coordenados pela Paula Lopes da Silva, que colabora mais activamente com a associação desde 2006 na área de políticas internacionais de biodiversidade, tendo sido Secretária da Direcção Nacional em 2006-2007 e integrando o Comité Executivo da federação europeia de ONG's de Ambiente EEB em 2007-2009.

De forma semelhante ao que sucede noutras organizações, começar-se-á por discutir e formular a Missão, a Visão e os Valores da Quercus. Essa reflexão permite focar a atenção nos aspectos essenciais da organização e os resultados finais dessa formulação passarão a ser públicos e divulgados. Posteriormente procurará definir-se uma estratégia a longo prazo mais estruturada, para um horizonte de 5 anos.

Esta reflexão já começou entre os dirigentes, mas pretende-se obter a opinião dos associados, de forma participativa, nomeadamente na próxima Assembleia Geral em 2010. Porém, antes disso, os associados interessados podem tomar parte numa reflexão prévia através da lista electrónica Quercus Interna (ver instruções sobre a adesão nas últimas páginas deste jornal).

A estratégia de longo prazo terá em conta linhas estratégicas relacionadas com aspectos estruturais e organizativos, como a gestão, comunicação, angariação de associados, financiamentos, etc., mas também será focada nas várias áreas temáticas de intervenção. Por isso, além dos dirigentes e associados, também os elementos dos grupos de trabalho, colaboradores profissionais e voluntários serão chamados a dar o seu contributo, nas várias áreas onde o seu trabalho tem sido de valor inestimável para a Quercus.

Os processos de pensamento estratégico nas organizações são importantes não só pelo resultado final, mas sobretudo porque proporcionam o amadurecimento de ideias e o crescimento da organização. Contamos portanto com o interesse dos associados neste processo.

### Deliberação acerca da criação de um Grupo de Trabalho sobre a Estratégia da Quercus ANCN

Tendo em conta que acontecimentos recentes motivaram divergências internas e que se evidenciou a necessidade de promover uma reflexão e discussão alargada, mas também orientada de forma construtiva, e tendo em vista o melhor futuro para a Associação, vimos por este meio propor, ao abrigo do Art.º 8 dos Estatutos da Quercus (direito de os associados se organizarem em grupos de trabalho), a criação de um grupo de trabalho aberto aos associados, para a definição de uma Estratégia para 5 anos.

Este Grupo de Trabalho (GdT) não terá carácter deliberativo, mas preparará uma Estratégia, a qual será objecto de deliberação numa Assembleia Geral próxima.

O grupo de trabalho reportará as suas conclusões periodicamente no Jornal QA. A metodologia a usar poderá ser baseada nos modelos de pensamento estratégico das organizações. Uma das suas primeiras tarefas do GdT será elaborar a definição de uma Missão, Visão e Valores da Quercus ANCN.

Reunirá presencialmente pelo menos duas vezes durante o ano de 2009 e, se necessário, mais vezes posteriormente.

Terá uma lista electrónica própria e um ou mais responsáveis pela dinamização dos trabalhos. O grupo deverá ser representativo da diversidade de pessoas na associação, ou seja, deverá poder integrar dirigentes, funcionários, voluntários e meros associados.

Ainda, independentemente das pessoas que constituam o GdT, este deverá poder receber sugestões dos vários quadrantes da Associação, de modo a enquadrar as várias visões e perspectivas numa futura Estratégia Comum.

A função deste grupo de trabalho não será a de analisar problemas ou lacunas, mas sim a de construir uma visão e uma estratégia para a Quercus.

Tendo em conta as actuais competências do Conselho de Representantes, nomeadamente a de deliberar sobre orientações globais sobre o funcionamento interno da Associação, as propostas deste GdT que estejam relacionadas com esse aspecto (funcionamento interno) deverão ser revistas por esse órgão antes de deliberação pela Assembleia Geral.

# Sim, nós podemos... Mas não vai ser fácil

Margarida Silva
Bióloga

IDALINA PERESTRELO

Já ninguém põe em causa que existe uma relação estreita entre o que comemos e a nossa saúde. Por isso, mesmo que não estejamos prontos para mudar muito na nossa rotina alimentar, percebemos por exemplo que os pesticidas das hortaliças podem não matar só as pragas, que os transgénicos são uma bomba-relógio ou que os antibióticos nas rações acabam por promover as bactérias resistentes que depois nos vão infectar em momentos de debilidade. E quem se dá ao trabalho de procurar para além da prateleira do hipermercado começa a familiarizar-se com os alimentos de produção local, biológicos, da época, e até mesmo provenientes de sementes tradicionais ou com garantias de pagamento justo para os produtores. Estes conceitos fazem agora parte da nossa consciência colectiva e isso representa um grande passo em frente civilizacional.

Mas quem pensar em alimentação por mais do que uns minutos vai necessariamente chegar à conclusão de que não basta tentar criar uma campânula isolante à nossa volta (e da nossa família) e escolher criteriosamente o que se põe na mesa para garantir que a produção alimentar nos traz saúde. Quando passa uma avioneta a espalhar herbicida ou insecticida por um terreno agrícola, como é que podemos evitar respirar o ar contaminado? Não podemos. Quando bebemos um copo de água proveniente de um aquífero inquinado pelos nitratos resultantes de uma pecuária intensiva, como é que nos protegemos? Não protegemos.

A um nível mais global a questão torna-se ainda mais evidente. Estima-se que a agricultura seja responsável por 17 a 32% de todas as emissões não naturais de gases com efeito de estufa. Dito por outras palavras: a nossa maneira de comer faz mal ao planeta, e isso por sua vez começa a fazer-nos muito mal a nós. É que não há para onde fugir quando o planeta fica com febre.

PERMACULTURABR.NING.COM

Além disso, o mais elementar conceito de justiça requer que não sejam apenas os mais ricos ou esclarecidos a ter acesso a alimentos realmente nutritivos, limpos e equilibrados. (O aspartame, por exemplo, é um adoçante sintético altamente tóxico, mas o grosso da população não sabe disso e consome-o em grandes quantidades – até em produtos "saudáveis", como iogurtes.) Qual a qualidade de vida de uma família se vizinhos, tios ou amigos começam a morrer de cancro?

Resumindo: estamos todos no mesmo barco, pelo menos no que toca às consequências da alimentação. E as reais soluções de que precisamos tocam tão fundo no sistema produtivo, implicam com tantos interesses económicos e exigem mudanças tão drásticas ao nível macro, que é fácil desanimar e pensar em voltar para dentro da tal campânula. No entanto o instinto de sobrevivência – porque é de sobrevivência que se trata – acaba por falar mais alto. E as soluções começam a construir-se devagarinho, com o passa-palavra.

Claro, há organizações onde todos podemos colaborar como voluntários fazendo pressão política e sensibilização social, como por exemplo a Plataforma Transgénicos Fora (www.stopogm.net). E não custa muito organizar um debate, escrever uma carta crítica para algum jornal ou perguntar por email aos candidatos às eleições locais, nacionais ou europeias qual a sua posição concreta sobre as questões que nos preocupam.

Além disso, e porque comemos todos os dias, podemos usar cada euro que gastamos para fins alimentares como um voto que define o que queremos promover e o que preferimos boicotar. A indústria alimentar é particularmente sensível às posições dos consumidores e acaba por ouvir, mais cedo ou mais tarde.

Mas tudo isto demora tempo, consome energia e no curto prazo desgasta mais do que resulta, sobretudo face à dimensão do desafio. Por muito essencial que seja este trabalho – que é – não podemos descurar a construção no terreno das verdadeiras alternativas. Se algum caminho vai mostrar o que é uma agricultura sustentável e para todos, vai ser o caminho que nós, cidadãos anónimos, podemos traçar em conjunção de esforços. Os governos, as empresas, as fundações, aqueles que têm poder político e muito dinheiro, já mostraram do que eram capazes e o resultado está à vista.

Não é preciso muito para começar. Um terreno baldio pode ser o princípio de uma horta comunitária. Uma visita à aldeia dos nossos antepassados pode abrir as portas para variedades regionais desconhecidas. Umas perguntas na Junta de Freguesia e ficamos a saber onde estão os produtores ecológicos mais próximos, com os quais podemos estabelecer relações de proximidade e até apoiar através de ferramentas inspiradas em modelos como a Community Supported Agriculture - agricultura apoiada na comunidade (www.localharvest.org/csa) ou as AMAP - associações para a manutenção da agricultura camponesa (www.reseau-amap.org). E até um vaso numa varanda é um princípio: este bocadinho de salsa ou cebolinho que NÓS produzimos torna-se o símbolo da nossa procura do que fica para lá do véu da Matrix alimentar... em direcção a uma real soberania sobre o que comemos.

Atitudes

# Participação cívica e ambiente

José Janela

Portugal regista os índices mais baixos de participação cívica de toda a Europa. Há países que têm uma grande tradição de participação, dos cidadãos estarem organizados em associações, em sindicatos ou em colectividades locais. Em Portugal houve um período de grande participação na «coisa pública» após a revolução do 25 de Abril de 1974, depois houve uma certa quebra de participação cívica. É claro que há períodos em que há um maior envolvimento em determinados assuntos. As questões ecológicas também têm mobilizado os cidadãos em vários momentos e diferentes regiões do país: da contestação à hipotética central nuclear de Ferrel em 1976, até à oposição à co-incineração que ainda continua. A Quercus, ao longo dos quase 25 anos de existência tem participado em questões públicas e tem tentado contribuir para aumentar a participação dos cidadãos nas questões relacionadas com o ambiente.

Actualmente a legislação, muito por influência da União Europeia, já obriga a que haja períodos de discussão pública quando se pretende fazer ou alterar Leis e diversos planos: desde os Planos Directores Municipais (PDM), a planos nacionais, passando pelos Planos Regionais de Ordenamento do Território ou indo mesmo até aos Planos de Pormenor e Planos de Urbanização.

RICARDO NABAIS

**Como participar nos assuntos ambientais?**

Direito de petição

Há várias formas de participar, o direito de petição é uma delas. Entende-se por direito de petição a apresentação de um pedido ou de uma proposta de actuação a um órgão de soberania ou a qualquer autoridade pública. A petição é um direito de participação política quando é dirigida à Assembleia da República para a adopção ou modificação de determinada Lei. A petição é também o exercício de um direito de participação administrativa no caso de se tratar de uma solicitação formulada à Administração.

O direito de petição é exercido individual ou colectivamente e não obedece a qualquer procedimento específico ou forma, devendo contudo ser reduzido a escrito.

A entidade destinatária é obrigada a receber e a examinar as petições bem como a comunicar as decisões que forem tomadas.

**Participação procedimental e participação pública**

O regime geral do direito de participação procedimental está regulamentado no Código de Procedimento Administrativo. É nesse âmbito que estão incluídos a avaliação de impacto ambiental (AIA), a elaboração de planos de gestão das áreas protegidas e planos urbanísticos.

Quanto ao momento em que a participação tem lugar, esta pode ser inicial ou preventiva, quando tem lugar na fase inicial do procedimento, estando apenas então indiciados os objectivos e as primeiras grandes propostas de orientação. A participação pode ser também final ou sucessiva, corresponde ao «inquérito público», à «apreciação pública», à «discussão pública» ou à «audiência dos interessados». A participação final tem por objecto um projecto de decisão final. Trata-se de uma última revisão em que já está tudo pensado e construído, mas onde pode haver alterações. Assim é pertinente haver uma participação inicial ou preventiva quando só ainda há intenções, pois tem havido casos em que determinados projectos susceptíveis de ter um grande impacto no ambiente não foram para a frente devido a essa participação inicial e a mobilizações de cidadãos.

No entanto, há determinados projectos que podem passar mais despercebidos e só na fase final ou sucessiva é que se pode ainda intervir. Nessa situação a Lei obriga a que haja uma publicitação inicial destinada a dar conhecimento ao público da intenção de adoptar um plano ou de proceder ao projecto ou obra em causa. A publicitação concretiza-se através da afixação de editais nos lugares habituais e da publicação de anúncios em dois jornais diários de grande circulação e num jornal regional.

Muitas entidades também publicitam os anúncios nas suas páginas da Internet, embora nem todas o façam. Acresce que

as entidades responsáveis pela elaboração e pelo registo dos instrumentos de gestão territorial devem criar e manter actualizado um sistema que assegure o exercício do direito à informação, designadamente através do recurso a meios informáticos. Os cidadãos têm o direito de acesso à informação que compreende o direito de consulta e de reprodução de documentos em qualquer suporte (ex.: vídeo, fotográfico, informático). O cidadão requerente tem também o direito que os documentos lhe sejam enviados pelo correio desde que suporte os custos.

É necessário estar atento e aceder à informação relevante sobre as diversas matérias sobre as quais qualquer cidadão se pode pronunciar e emitir um parecer. Seria desejável que todos os documentos pudessem estar acessíveis na Internet, mas isso nem sempre acontece. Quando essa informação não está acessível na Internet deve referir-se isso nos pareceres emitidos.

Assim há documentos em discussão pública que podem estar nas páginas das Câmaras Municipais, mas isso nem sempre acontece. O caso mais recente foi a alteração do PDM de Elvas que só foi anunciado nalguns jornais e não havia nada no site do município. Houve cidadãos que escreveram para jornais locais denunciando o facto e então a Câmara promoveu um debate público já quase no fim do prazo.

Na página da Agência Portuguesa do Ambiente www.apambiente.pt encontramos os processos de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA), e projectos em fase de acompanhamento público. Mas não é evidente para quem abra a página encontrar essa informação: tem de clicar em «Público» que aparece sem grande destaque na coluna da esquerda da página. Aí abre-se a página «Avaliação de Impacte Ambiental» onde aparecem ligações para «Projectos em Fase de Consulta Pública» e «Em fase de Acompanhamento Público». Só então se consegue ver o título dos projectos.

Outros documentos estão disponíveis na própria página do Governo www.portugal.gov.pt. Aí já está ao cimo da página uma ligação que diz «CONSULTAS PÚBLICAS», onde é possível ver logo o que está em consulta, como o «Plano Estratégico de Transportes» em discussão até 3 de Novembro.

Sobre as questões da água a consulta é feita no site do Instituto da Água (INAG) www.inag.pt, onde se poderão encontrar os documentos relacionados com a água, as regiões hidrográficas, a orla costeira, entre outros. Quando há documentos para discussão pública é feito um destaque no site.

Outros sites onde por vezes estão documentos em discussão pública são as Comissões de Coordenação de Desenvolvimento Regional (CCDR). Nestes sites estão os documentos que também estão no site da Agência Portuguesa do Ambiente no âmbito geográfico da respectiva região.

Na do Norte (www.ccdrn.pt) para se descobrir o que está em discussão pública, tem de se clicar em «ambiente» na coluna da esquerda e aparecem várias opções entre as quais a de «Consulta Pública».

No Centro (www.ccdrc.pt) já aparece uma coluna direita com assuntos «em foco» onde estão os «Projectos AIA em Consulta Pública».

Em Lisboa e Vale do Tejo (www.ccdr-lvt.pt) há uma ligação «Consulta Pública» quase ao fundo da coluna da esquerda, nessa ligação é indicado que se encontram disponíveis para consulta pública processos de «Avaliação de Impacte Ambiental (AIA)», «Avaliação de Incidências Ambientais» e «Licenciamento Ambiental», só depois de se carregar numa dessas ligações se pode ver o nome dos processos, o proponente, o concelho e freguesia a que diz respeito. Em alguns há ligações para editais e para resumos não técnicos e a indicação dos locais onde podem ser consultados os documentos completos em papel.

No Alentejo (www.ccdr-a.gov.pt) tem de se passar o cursor na linha de cima onde está escrito «CCDRA» e surge uma coluna com treze opções em linhas finas, a décima diz «Consulta pública».

No Algarve (www.ccdr-alg.pt) passando o cursor em cima do separador que diz «Ambiente» na primeira linha surgem sete opções, sendo que a última diz «Impacte Ambiental», abrindo essa página surgem várias opções entre as quais «Participação Pública», clicando nessa opção aparece uma página onde está um texto com hiperligação que diz: «Processos de Avaliação de Impacte Ambiental em fase de Consulta Pública». A informação está desactualizada pois é dito que se pode encontrar mais informação disponível no Portal do Instituto do Ambiente, mas a ligação é do antigo site que já não é válido, até porque o próprio instituto já não existe e chama-se Agência Portuguesa do Ambiente.

IDALINA PERESTRELO

Na Região Autónoma da Madeira podemos aceder à Secretaria do Ambiente (www.sra.pt) que tem destaque para resultados de discussões públicas, mas não tem para as consultas públicas em curso.

Para a Região Autónoma dos Açores há que ir à página do Governo Regional dos Açores (www.azores.gov.pt) e depois há dois caminhos possíveis: pode clicar-se em cima na opção «ESPAÇO CIDADADÃO» que abre uma página, quando se faz baixar a página apresenta-se um menu na esquerda «EXPLORE POR TEMAS» com 26 temas. Felizmente está por ordem alfabética e o «Ambiente» está em terceiro lugar. Quando se abre essa parte, bem no fundo, fazendo baixar a página três grandes espaços (page down) aparece a secção «Consulta Pública» com alguns títulos de projectos com hiperligações e uma opção «Mais Consulta Pública». Depois de mais uns cliques pode aceder-se aos editais e aos resumos não técnicos. Tal como no continente os documentos completos em papel estão na Câmara Municipal ou na Direcção Regional do Ambiente, situada na cidade da Horta, ilha do Faial. Outra possibilidade é a de a partir da página do Governo Regional clicar ao cimo na opção «GOVERNO REGIONAL», onde surgem as várias secretarias, nomeadamente a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar (www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/sram). Nessa página surge a opção «Consulta Pública» e aí está uma tabela com o nome, os documentos em consulta e a data limite.

Para a participação pública a nível europeu podemos aceder em português ao portal de União Europeia (http://europa.eu/index_pt.htm). A meio dessa página há uma secção «Participe!» com sub-secções nomeadamente a última: «Mais como participar» com uma hiperligação. Nessa nova página há uma secção ao centro «Diga o que pensa» com a sub-secção no fim «mais sobre consultas públicas» com uma nova hiperligação que dá para um página onde surge como primeira ligação para «A sua voz na Europa – Consultas públicas». Nessa página surgem as consultas abertas numa lista ao centro e por temas à direita há temas diversos ligados ao ambiente: Agricultura, Energia, Meio ambiente, Pescas e Aquicultura e Transportes. Todos esses temas e documentos para consulta estão apenas em inglês.

**A participação de todos é importante**

Qualquer cidadão poderá fazer uma leitura dos documentos que lhe interessarem. Poderá fazer sugestões e apresentar uma ou várias propostas. Mesmo que não tenham conhecimentos técnicos, científicos ou de legislação não se deve ter receio de apresentar propostas. A apresentação de propostas é uma forma de mostrar que há gente atenta e preocupada com o ambiente. Nalguns casos o número de cidadãos a participar no sentido da conservação da natureza pode ser determinante para tomada de decisões.

Para além da participação formal propriamente dita, é também possível promover a divulgação da consulta pública através de e-mail, escrevendo para a imprensa nacional e regional emitindo opinião.

Para a QUERCUS é também importante o envolvimento dos activistas, voluntários e dos sócios que queiram participar. O voluntariado é aliás a forma de actuação e de produção de pareceres e de propostas. Assim, caso algum sócio tenha conhecimento de algum documento em consulta pública, como um Plano Director Municipal, que considere que tenha interesse a QUERCUS pronunciar-se, deve contactar a Associação ou o Núcleo Regional respectivo para que se possa elaborar uma tomada de posição.

## Monte Barata

# Aquisição de novas parcelas vai permitir uma melhor gestão desta Reserva Biológica

**É com muita satisfação que podemos dizer que adquirimos agora esta parcela, conhecida como o Valão, uma área de cerca de 12 hectares, o que permite que o Monte Barata passe a ter uma continuidade de norte a sul da herdade. O prédio rústico agora adquirido possui uma área de terrenos de aluvião nas margens da ribeira do Marmelal com quase 2 hectares, a qual se estende por algumas centenas de metros ao longo de uma galeria ripícola com árvores de grande porte onde se incluem freixos e salgueiros.**

O Tejo Internacional marca a história da nossa associação como um dos primeiros grandes projectos de conservação da natureza, com intervenção no terreno, numa área rica em biodiversidade.
Com efeito, desde 1987 que a Quercus começou a intervir nesta região promovendo levantamentos de fauna e flora, denunciando atentados na área cinegética e contestando as plantações de eucaliptos que então tinham lugar na área do Tejo Internacional.
Integrada nas estratégias de intervenção começámos também a adquirir diversas parcelas de terrenos na freguesia do Rosmaninhal do concelho de Idanha-a-Nova, parte das quais nas margens declivosas do rio Tejo, no troço internacional que aqui define a fronteira com a vizinha Espanha. Já em 1992 demos um salto significativo nesta estratégia de intervenção adquirindo o Monte Barata, uma herdade com 410 hectares situada nas freguesias de Malpica do Tejo e Monforte da Beira no concelho de Castelo Branco. Estávamos perante um espaço com condições de habitat muito interessantes para a conservação da natureza onde se incluía a existência de vastas áreas de montado de sobro e azinho com algumas árvores de grandes dimensões, linhas de água com vegetação ripícola, áreas de olival tradicional e algumas manchas de campo aberto com pastagens.
A verdade é que mercê da história destas herdades muitas vezes os seus limites são extremamente irregulares criando enclaves no seu seio e áreas de quase "penínsulas" que quebram as continuidades, aumentando assim o perímetro e as dificuldades de controlo e gestão. O Monte Barata não foge a esta questão e no seu seio ficaram vários enclaves constituídos por zonas de várzea e áreas de montado de azinho, incluindo uma área de maior dimensão, quase enclave, que consegue criar uma descontinuidade entre a parcela mais a norte da herdade e as outras situadas a sul.

**Aquisição do "Valão" teve lugar em Outubro**
Infelizmente nos últimos anos houve alguma gestão danosa com degradação de parte desta galeria ribeirinha. Para sul desta várzea em solos de arenitos grosseiros surge uma área de perto de 10 hectares de montado de azinho que forma depois um contínuo com o restante montado do Monte Barata. Alguns sobreiros de grande dimensão e um pequeno olival também limitam a área de várzea. Num dos extremos da várzea há diversas árvores fruteiras e um poço com um aparelho de nora e uma pequena edificação anexa de apoio à actividade agrícola.
A aquisição deste espaço, para além de limitar potenciais conflitos com os actuais utilizadores, vai permitir uma intervenção mais eficaz na recuperação da galeria ripícola e na gestão do espaço de zona húmida adjacente. Permite também

uma continuidade na gestão do espaço florestal onde estamos a plantar e adensar algumas áreas de montado, facilita o controlo das acessibilidades e da própria actividade cinegética.

**Outros terrenos em vista**
Noutro ponto da herdade estão também em fase de aquisição outros 4 hectares de montado de azinho numa área de enclave onde até agora não havia qualquer gestão activa. Também neste caso o terreno tem inicio nas margens duma linha de água, a ribeira da Castiça, prolongando-se depois encosta acima sobre terrenos de arenito grosseiro onde existem algumas centenas de azinheiras e alguns sobreiros com sub-bosque de rosmaninho, diversas cistáceas, lentisco, trovisco e diversa outra flora onde se incluem mesmo algumas áreas com orquídeas.
Em conjunto com a aquisição deste terreno está também uma terceira área de terreno de aluvião com cerca de 2 hectares que se situa na zona norte da herdade. Trata-se de uma área aluvionar limitada por duas linhas de água com o nível freático bastante elevado onde a água chega à superfície em parte do ano. Na envolvente surgem algumas azinheiras mas o maior destaque vai para os alinhamentos de freixos nas margens das linhas de água que daqui correm para formar mais a juzante a ribeira do Marmelal.
Para além dos benefícios óbvios que a inclusão destes enclaves representa para a gestão desta reserva biológica, vamos ficar com um acréscimo de mais alguns hectares de terrenos com características de zona húmida (espaços estes raros até agora no Monte Barata) e mais algumas centenas de metros de linhas de água e respectivas galerias ribeirinhas. Estes espaços são ricos em biodiversidade com a presença de muitas espécies de anfíbios mas também marcam aqui presença duas espécies de tartarugas de água doce, o cágado-mediterrânico *Mauremys leprosa* e o mais raro cágado-de-carapaça-estriada *Emys orbicularis*.

**Projecto em curso vai beneficiar destas aquisições**
Estas aquisições dão-se num momento em que está a decorrer um projecto de conservação e fomento da biodiversidade no Tejo Internacional, com apoio da BRISA, S.A. com especial incidência no Monte Barata, onde estamos a desenvolver diversas actividades de conservação e gestão de habitats. Ao mesmo tempo estão a ter lugar diversas obras de melhoria das condições de acolhimento nas instalações que possuímos nesta herdade de modo a que todos possam usufruir deste espaço nas melhores condições de comodidade possível. Estas intervenções vão também permitir a realização de fins-de-semana temáticos, recepção de grupos escolares e diversas outras actividades na área da educação ambiental.
Esta herdade é de todos nós associados da Quercus e as aquisições agora em curso implicam um grande esforço financeiro por parte da associação esperando nós que possamos ter algum apoio de sócios e não sócios para ajudarem ao equilíbrio financeiro na gestão desta reserva biológica. Por isso aqui deixamos o apelo ao seu donativo, por mais pequeno que seja, de modo a podermos amortizar parte das verbas que algumas estruturas da Quercus cederam internamente de modo a que esta nova realidade se tornasse possível neste momento.

*Texto e imagens* José Paulo Martins

# Notícias

Fundo Quercus Conservação Natureza

*Texto:* José Paulo Martins *Imagens:* Paulo Lucas, Carla Graça e Carlos Carrapato

### Micro-reserva dos Colmeais /Beja

Agora que o Outono regressou iniciámos os trabalhos de controlo dos silvados que se têm expandido a partir da pequena linha de água que limita a norte esta micro-reserva. Vão também ter início os trabalhos de controlo de erosão nalguns taludes e encostas desta micro-reserva.

### Conservação da Lagoa Pequena (Lagoa de Albufeira)

No âmbito do projecto de conservação da Lagoa Pequena (Lagoa de Albufeira), decorreram em Setembro e Outubro dois fins-de-semana de voluntariado.
Cada uma das jornadas contou com cerca de 12 participantes que ajudaram à remoção de plantas infestantes (acácias e chorões) e ao inicio da construção de passadiços e de um observatório para aves. Estão previstas mais actividades de modo a que a gestão activa deste espaço permita melhorar as condições dos habitats e conservar a rica biodiversidade que depende desta zona húmida.
Este projecto resulta da subscrição de um compromisso de redução e compensação da pegada ecológica entre a SIMARSUL - Sistema Integrado Multimunicipal de Águas Residuais da Península de Setúbal, S.A., e a Quercus. Conta igualmente com o apoio do ICNB - Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, através do seu Departamento de Gestão de Áreas Classificadas - Zonas Húmidas.

Lagoa Pequena

### Recuperação de Bosque autóctone no Cabeço Santo/Caramulo

O projecto continua a bom ritmo tendo sido realizados os seguintes trabalhos durante o ano de 2009:

• Plantação de mais de 3000 árvores e arbustos nas áreas cuja intervenção se iniciou em 2008 (realizada sobretudo por equipas profissionais, mas também por voluntários)

• Trabalhos de corte da vegetação exótica e invasora em quase 30 ha de terreno e pincelagem com herbicida das superfícies de corte ou pulverização da rebentação (realizados por várias equipas de profissionais).
• Contactos e negociações com mais de duas dezenas de pequenos proprietários florestais, a fim de permitir a intervenção ao longo da margem esquerda do Ribeiro de Belazaima.
• Criação e manutenção em viveiro de cerca de 1000 carvalhos e castanheiros, bem como algumas centenas de medronheiros, murtas e lentiscos.

### Acção de controlo de peixes exóticos com o objectivo de conservação do saramugo

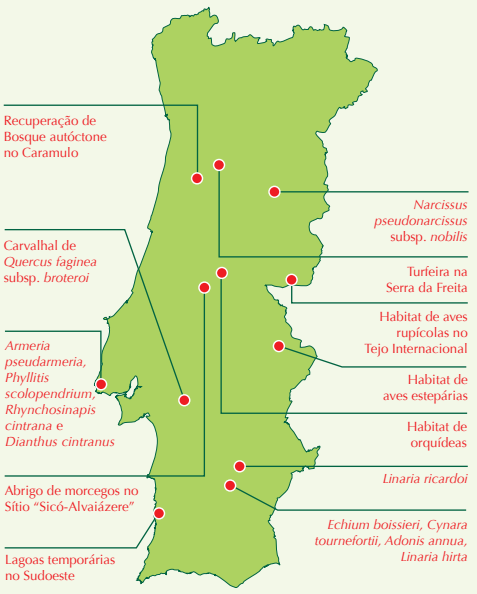
Decorreu dia 1 de Outubro a acção de controlo de peixes exóticos no rio Vascão, num dos locais de ocorrência dum pequeno peixe endémico da bacia do Guadiana, o saramugo Anaecypris hispanica, o qual está ameaçado de extinção. A acção que decorreu no âmbito das actividades que o ICNB desenvolve para a conservação desta espécie teve a colaboração de uma dezena de voluntários mobilizado pela nossa associação e do mesmo resultou a captura de 400 percas-sol , 144 achigãs e 71 chanchitos, bem como 12 exemplares de lagostim -vermelho (espécies exóticas com origem na América do norte e do sul). Quanto a espécies autóctones foi possível detectar apenas a presença de 1 boga do Guadiana *Pseudochondrostoma wilkomii*, 1 lampreia-marinha *Petromyzon marinus*, 2 bordalos *Squalius alburnoides*, 3 escalos *Squalius pyrenaicus*, 2 verdemãs *Cobitis paludica* bem como 2 exemplares de cágado-comum *Mauremys leprosa*.
A predação exercida pelas espécies exóticas bem como a concorrência pelo habitat representam uma das ameaças a que as nossas espécies de peixes de água doce estão sujeitas. A Quercus está a trabalhar no sentido de preservar estas espécies e para isso lançou o projecto de conservação ex situ de organismos fluviais e colabora em acções que visam a preservação destas espécies e dos habitats de ocorrência das mesmas.

Regeneração natural de carvalho-negral

### Criar Bosques

Estão abertas as inscrições para a recolha de sementes e colaboração nas acções de plantação que irão decorrer até Fevereiro do próximo ano. Mais informações e novidades sobre o projecto poderão ser obtidas em:
http://criarbosques.wordpress.com/

rede de micro-reservas biológicas




*Quando adquirir produtos na loja da Quercus está também a apoiar o Fundo de Conservação. Visite o site da Quercus e dê um salto à e-loja. Surpreenda-se com os produtos que pode adquirir!*

**http://e-loja.quercus.pt**

**Apoie e participe nos Projectos de Conservação da Natureza e da Biodiversidade**

**Dados para donativos e informações sobre os projectos:**
NIB: **003501470004737433010**, Morada: **Apartado 230 7801-903 BEJA**
Telefone **93 778 84 73** e-mail: **fcnatureza@quercus.pt**

Earth Condominium
Criar Bosques
Conservar a Biodiversidade

# Ambientalistas de todo o mundo unem-se em campanha pelo clima

Nuno Nogueira Santos

No dia global da ação climática - 24 de Outubro - cidadãos de todo o mundo reuniram-se para dar voz a uma campanha pelas alterações climáticas a que se deu o nome de "350".

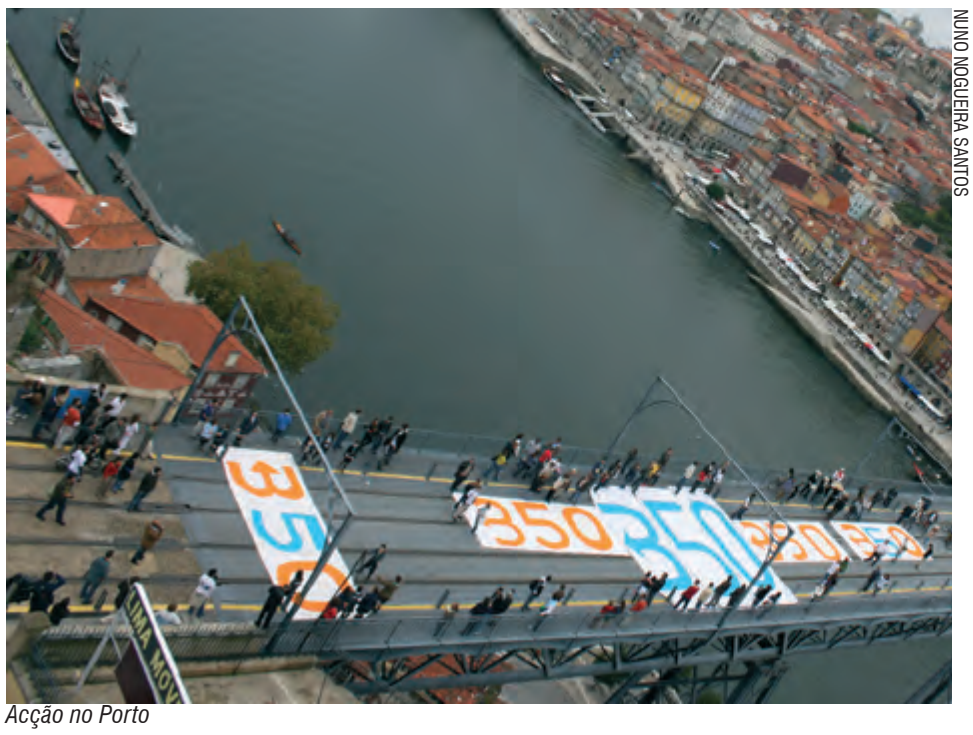
Em Portugal as principais ações decorreram em Gaia e em Lisboa. As duas cidades foram cenários de concentrações de pessoas que deram vida ao número mais importante deste movimento, alçando telas e compondo um "350" humano.

A ação representou o contributo português no dia Global da Acção Climática e que envolveu mais de 5000 acções em simultâneo, em 181 países e teve como objectivo principal chamar a atenção dos principais líderes internacionais que irão reunir-se a 18 de Dezembro, na Dinamarca, para discutir o futuro do planeta e tentar chegar a um consenso no Acordo de Copenhaga.

NUNO NOGUEIRA SANTOS

Acção em Lisboa

Desta vez, para além das grandes potências mundiais, os principais prejudicados pelas alterações climáticas (países em desenvolvimento) têm algo a dizer em Copenhaga. O que acontece é que estes países são, na realidade, os que menos contribuem para as alterações climáticas, contudo, são os primeiros a sofrer as suas consequências e a situação está a chegar a um ponto em que é impossível continuar a não pressionar os grandes responsáveis.


NUNO NOGUEIRA SANTOS

Acção no Porto

Normalmente, as vozes destes países não são ouvidas nos fóruns internacionais, mas, desta vez, pode ser diferente devido ao grande movimento positivo e determinado da sociedade civil, como foi o caso das acções do passado dia 24.

A campanha apela a que este acordo vá de encontro às necessidades actuais do planeta e para que os envolvidos tomem iniciativas determinantes e eficazes na redução das actuais 390 partes por milhão de dióxido de carbono para as seguras 350 p.p.m.

No site oficial (www.350.org) podem ver-se fotos de ações realizadas por todo o mundo.

## VI Congresso de Ornitologia da SPEA

Terá lugar em Elvas, entre 5 e 8 de Dezembro de 2009 o VI Congresso de Ornitologia da SPEA & IV Congresso Ibérico de Ornitologia, uma organização da SPEA e da Sociedad Espanõla Ornitología (SEO / BirdLife). As alterações climáticas, a agricultura, a conservação e gestão de zonas húmidas, as aves marinhas e a protecção do meio marinho e a recuperação de habitats são alguns dos temas principais do congresso.

O congresso contará, como habitual, com comunicações orais e em poster por parte dos congressistas e oradores convidados. Há ainda lugar a diversas exposições e uma mini-feira ornitológica, entre outras actividades! Esteja atento às novidades e se ainda não se inscreveu, saiba que o prazo para inscrições a preços reduzidos termina já a 1 de Novembro, posteriormente poderá fazer a inscrição mas sem redução.

**Participe e patrocine esta iniciativa!**
**Para mais informações e inscrições:**
http://www.spea.pt/index.php?op=congresso2009

# Olimpíadas do Ambiente: 15 anos a desafiar as escolas

Estão abertas as inscrições para as XV Olimpíadas do Ambiente. Escolas de todo país podem inscrever-se numa das maiores iniciativas nacionais dedicada ao Ambiente e à Sustentabilidade.

Joana Bezerra
Olimpíadas do Ambiente

No decorrer da iniciativa "Tardes do Milénio na Biblioteca Almeida Garrett", promovida pelo CRE_PORTO e Objectivo 2015 no Porto, de 14 a 21 de Outubro, foi apresentada a edição emblemática das Olimpíadas do Ambiente (OA). A presente edição é especial porque desafia as escolas a abordar os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio como tema central, focando as ameaças globais, conservação da natureza, estilos de vida, política ambiental, poluição, realidade nacional e recursos naturais. Pretende-se que a comunidade escolar aprofunde os conhecimentos sobre a temática, desenvolva competências para investigar e resolver problemas ambientais e adopte comportamentos que salvaguardem o Desenvolvimento Sustentável. Resumidamente: assumir o seu papel no cumprimento da Declaração do Milénio, compromisso adoptado pelos governos do mundo.

Ao longo de quinze anos, o projecto tem vindo a envolver cada vez mais professores e jovens (até ao momento mais de 364 000). As OA constituem uma sólida opção para motivar a integração dos conceitos e práticas ambientais no ensino formal nas escolas portuguesas. Esta iniciativa tem uma larga abrangência na comunidade escolar, sendo destinada a alunos do 3º ciclo do Ensino Básico e a alunos do Ensino Secundário e a professores de todas as escolas nacionais. Existem três formatos de participação: prova, projecto e imagem gráfica.

A Final Nacional decorrerá entre os dias 6 e 9 de Maio 2010 no Faial. Pela primeira vez, o culminar de todo o trabalho realizado durante o ano lectivo será realizado numa região autónoma. O Governo dos Açores, através da Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, é o digno anfitrião.

A Comissão Organizadora é constituída por elementos da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza e do Zoomarine – Mundo Aquático, SA. São parceiros na organização o Governo dos Açores – Secretaria Regional do Ambiente e do Mar, a Fundação Gonçalo Silveira, Objectivo 2015 Campanha do Milénio e a Escola E.B. 2,3 Silva Gaio de Coimbra. O projecto é apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e as Águas do Algarve, contando também com o honroso Alto Patrocínio da Presidência da República.

As inscrições poderão ser efectuadas até ao final do mês de Dezembro 2009, através do site oficial das Olimpíadas do Ambiente www.esb.ucp.pt/olimpiadas. No mesmo endereço electrónico podem ainda ser consultadas todas as informações relativas ao projecto, nomeadamente o regulamento e as principais datas da edição.

**XV Olimpíadas do Ambiente**
http://www.esb.ucp.pt/olimpiadas
Tel.: 223 749 249
e-mail: olimpiadas@quercusancn.pt

Alterações Climáticas

# Em contagem decrescente para Copenhaga

Sara Campos – EcoCasa

WWW.AZORES.GOV.PT

Estamos praticamente a um mês da 15ª Conferência das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP-15), que se realizará em Copenhaga entre 7 e 18 de Dezembro e na qual são esperados mais de 15 mil participantes. Depois de sucessivos adiamentos, é aqui que se vão lançar os dados do futuro climático mundial. Contudo, ainda não se tornou clara a vontade da União Europeia (UE) e dos restantes países industrializados em ajustar os respectivos interesses nacionais à urgência de um compromisso com os países em desenvolvimento, essencial no combate às alterações climáticas.

Daí que seja considerado decisivo o conjunto de reuniões de alto nível na UE marcadas para as duas últimas semanas de Outubro, a partir das quais foi possível perceber o posicionamento da União no processo internacional sobre alterações climáticas, que culminará em Copenhaga.

Enquanto líder assumido nas negociações climáticas mundiais, a UE deve mostrar uma ambição proporcional que possibilite um acordo bem sucedido em Dezembro, capaz de assegurar um aumento da temperatura global inferior a 2ºC.

**Três momentos decisivos**

A 20 de Outubro realizou-se o ECOFIN, o primeiro encontro de alto nível entre os Ministros das Finanças da UE e que decidiu acerca da escala, fontes e meios de financiamento da UE para adaptação e mitigação nos países em desenvolvimento.

O Conselho Europeu de Ambiente, realizado no dia 21 de Outubro, sentou à mesa os Ministros do Ambiente da UE e deliberou os contornos da posição Europeia para Copenhaga, integrando já as conclusões do ECOFIN. Por outras palavras, decidiu-se aqui o plano negocial que a delegação da União Europeia seguirá em Copenhaga.

Por fim, a 29 e 30 de Outubro, os Chefes de Estado da UE reuniram-se no Conselho Europeu e acordaram, ao mais alto nível, as linhas políticas que caracterizarão a posição Europeia na Dinamarca.

À data de fecho desta edição, todas estas reuniões estavam ainda por realizar. A Quercus enviou oportunamente uma carta aos Ministros do Ambiente e Finanças, num apelo a que fossem tomadas, no seio destes encontros de alto nível, decisões ambiciosas em matérias como a redução de emissões ou o financiamento da adaptação.

**Redução de 40% entre 2012 e 2020**

Perante as cada vez mais devastadoras consequências das alterações climáticas – secas, inundações e eventos meteorológicos extremos - a actual meta de redução da UE é insuficiente.

De acordo com estudos científicos recentes, para evitar que tais calamidades se tornem cada vez mais recorrentes, é imprescindível manter o aquecimento global abaixo dos 2oC. Para tal, o Acordo de Copenhaga tem de estabelecer patamares mais elevados.

Impõe-se uma redução superior a 40% entre 2012 e 2020, com base nas emissões de gases com efeito de estufa (GEE) de 1990, nos países desenvolvidos. As Organizações Não Governamentais de Ambiente Europeias defendem que mais de 30% das emissões devem ser reduzidas no espaço europeu e as restantes através de maiores obrigações de financiamento ou de projectos de compensação de carbono em países em desenvolvimento (com reduções reais de emissões poluentes e sem contrapartidas sociais/ambientais negativas).

Deverão também ser solidificados compromissos de redução a longo prazo, admitindo-se um pico global de emissões até 2015 no máximo, data a partir da qual se seguiria uma redução global significativa na ordem dos 50% até 2050, face aos valores de 1990.

**Da teoria à prática**

Um novo acordo em Copenhaga deverá contar com instrumentos que viabilizem a sua aplicação prática.

Financiamento adequado: A UE deverá providenciar o financiamento público, novo e adicional de pelo menos 35 mil milhões de euros por ano, acrescido de tecnologia, aos países em desenvolvimento, ajudando na adaptação às alterações climáticas e na redução do crescimento de emissões. Neste valor não deverão ser incluídos quer os custos decorrentes das alterações climáticas que estes países têm de enfrentar quer os lucros dos projectos de compensação de carbono neles desenvolvidos por parte da UE.

Entre as possíveis fontes de receitas estão os leilões de licenças de emissão associadas à indústria e ao transporte internacional marítimo e aéreo; os impostos sobre os combustíveis da aviação e do transporte marítimo e ainda as taxas sobre transacções e financeiras. Estima-se que, em 2020, o valor global de financiamento público necessário para as alterações climáticas seja superior a 110 mil milhões por ano.

Regime de cumprimento robusto: Será necessário introduzir uma dupla estratégia de obrigatoriedade e facilitação de modo a garantir a transparência do sistema. Por um lado, as Partes deverão estar conscientes de que qualquer falha no cumprimento dos compromissos será identificada e relatada. Para que essa identificação seja possível, terão de haver regras e padrões internacionais claros e comuns que permitam contabilizar de forma comparada as reduções de emissões e assegurar o financiamento climático.

Adaptação, cooperação tecnológica e capacitação: Dada a sua responsabilidade histórica na actual vulnerabilidade dos países mais pobres às alterações climáticas, os países desenvolvidos têm a obrigação de financiar projectos de adaptação e mitigação nos países em desenvolvimento, promover a transferência tecnológica e a capacitação nas áreas da investigação ambiental e do desenvolvimento sustentável.

Eliminar emissões da desflorestação: A UE deve reforçar a sua posição nesta matéria de modo a eliminar, até 2020, a maior parte das emissões decorrentes da desflorestação e da degradação da floresta. Para tal, o Acordo de Copenhaga não poderá abrir excepções que permitam o corte à escala industrial e a conversão de florestas naturais em plantações de monoculturas. Só assim se poderá proteger a biodiversidade, assegurar a integridade dos projectos de mitigação e o respeito pelos direitos dos povos locais e indígenas.

# Topten.pt com categorias "automóveis" e "frigoríficos" actualizadas

Sara Campos – EcoCasa

O Topten.pt continua a acompanhar os produtos mais eficientes no mercado português, tendo actualizado recentemente os rankings das categorias 'automóveis' e 'frigoríficos'. Estas novas classificações abrangeram as várias subcategorias existentes e são demonstrativas da crescente aposta das marcas em modelos mais eficientes do ponto de vista energético, especialmente no caso dos frigoríficos.

No que respeita aos automóveis, foram considerados como critérios de ordenação as emissões de dióxido de carbono e de outros poluentes atmosféricos, o ruído causado e a utilização de recursos, reflectindo aqui o potencial de reciclagem dos materiais do veículo.

Os veículos encontram-se divididos em seis classes: mini-carros, pequenos carros, compactos, classe média, classe média superior e carrinhas de seis ou mais lugares. As marcas BMW, Ford, Honda e Toyota apresentam os melhores modelos nas classes entre os mini-carros e a classe média superior.

Quanto aos frigoríficos e combinados, foi notória uma grande evolução na sua eficiência energética, tendo o número de modelos de classe A++ à venda no mercado português triplicado no espaço de nove meses, actualmente com 11 modelos disponíveis. A divisão dos frigoríficos em várias subcategorias facilita a pesquisa, ajudando o consumidor a encontrar o modelo mais adequado às suas necessidades.

Até ao final de 2009, está previsto o lançamento de uma nova categoria dedicada às arcas congeladoras.

Mostrar aos consumidores que podem ter um papel activo no combate às alterações climáticas através de escolhas reflectidas e investimentos sustentáveis no dia-a-dia é a filosofia que subjaz ao conceito Topten.

O projecto pretende sensibilizar não só o lado da procura, mas também o da oferta, colocando a pressão do lado dos fabricantes com vista a uma melhoria contínua dos equipamentos comercializados no mercado português.

*Toda a informação em http://www.topten.pt/*

# Seminário em Faro sensibiliza para uso eficiente da água

ARQUIVO QUERCUS

Decorreu no passado dia 12 de Outubro, no Teatro Municipal de Faro, o Seminário "Uso Eficiente da Água no Sector Residencial", organizado pela Quercus – ANCN em parceria com a empresa Águas do Algarve SA. Neste seminário foi dado como exemplo o projecto EcoFamílias – Água, realizado na região do Algarve, entre Janeiro e Novembro de 2008, fruto também desta colaboração.

A realização deste seminário no Algarve ganhou mais relevo pelo facto de ser a região do país onde se regista uma maior pressão sobre os recursos hídricos disponíveis. Como tal, o seu principal objectivo foi dar a conhecer a investigação em curso e as soluções já existentes para que seja possível, cada vez mais, um uso racional da água no sector doméstico.

Com cerca de 100 inscrições, entre as entidades convidadas estiveram o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), Instituto Superior Técnico (IST) e Associação Nacional para a Qualidade nas Instalações Prediais (ANQIP).

Da parte da Quercus, esteve presente o vice-presidente Francisco Ferreira, enquanto moderador do primeiro painel, no qual participou também Ana Rita Antunes, coordenadora do projecto Ecocasa.

Com início às 9 horas, o programa de trabalhos contou com três painéis de convidados, tendo os dois primeiros debatido o tema do "Uso Eficiente da Água" enquanto o painel da tarde se debruçou sobre o "Abastecimento de Água e Gestão da Procura".

A discussão foi direccionada não só para profissionais da área mas também para a população em geral. No primeiro módulo, abordaram-se as várias formas através das quais cada cidadão pode reduzir o consumo de água em casa: recurso a Sistemas de Aproveitamento de Águas Pluviais (EcoAgua), utilização de economizadores de água e energia (Ecofree), opção por equipamentos com elevada eficiência hídrica (ANQIP) ou ainda alteração de comportamentos (LNEC e Quercus).

O segundo painel concentrou-se nos problemas da rede de abastecimento público, como as perdas de água e a importância de gerir a pressão ao nível da distribuição. Por fim, houve ainda tempo para conhecer alguns projectos de arquitectura nos quais foram criadas soluções para um uso eficiente da água.

No rescaldo do seminário, o balanço feito é positivo. Em cima da mesa, foram colocadas várias questões pertinentes quanto à (falta de) sustentabilidade nos padrões actuais de consumo de água no sector doméstico em Portugal. Esta é uma área na qual a Quercus pretende continuar a trabalhar, apostando também na sensibilização, pese embora a dificuldade em encontrar apoios externos que viabilizem um investimento efectivo neste campo.

**Mais de 4000 inscrições. Participe também!**

Receba um conselho ambiental gratuito por SMS todas as semanas

Ainda não se inscreveu no SMS Ambiente? Aproveite este projecto desenvolvido pela Quercus com o apoio da Vodafone para receber no seu telemóvel um conselho ambiental por SMS todas as semanas, em oito áreas do quotidiano: Água, Ar, Construção Sustentável/Climatização, Conservação da Natureza e Biodiversidade, Consumo, Energia, Mobilidade e Resíduos. Aberto a todas as redes móveis.

A adesão é gratuita sendo apenas submeter o seu número de telemóvel na página http://smsambiente.quercus.pt, na qual será possível cancelar o serviço a qualquer momento se assim o desejar. Participe!

Reportagem

# Desertificação e seca – Risco

Eugénio Sequeira *

Nos meios de comunicação social fala-se quase todos os dias de Desertificação. Mas de que Desertificação falam?

O que é a Desertificação?

Este é um processo de degradação tão importante que mereceu uma Convenção das Nações Unidas, um Programa de Acção Nacional de Combate à Desertificação e montes de debates e reuniões Internacionais.

Segundo a Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação, nos países afectados por seca grave e/ou Desertificação, particularmente em África":

"Desertificação" é a degradação da "terra" nas zonas áridas, semi-áridas e sub-húmidas secas, resultante das variações climáticas e das actividades humanas.

"Terra" é o sistema bio-produtivo terrestre que compreende o solo, a vegetação, outros componentes do biota e os processos ecológicos e hidrológicos que se desenvolvem dentro do sistema.

"Solo" é uma delgada interface entre a Litosfera e a Atmosfera, recurso natural perecível, não renovável, base de toda a vida terrestre. É o meio natural para o Desenvolvimento das Plantas Terrestres, tal como se formou (solo dito natural) ou mais ou menos modificado como resultado da acção do homem

"Zonas áridas, semi-áridas e sub-húmidas secas" (terras secas) são todas as áreas (com excepção das polares e sub-polares), nas quais a precipitação anual varie entre 5% e 65% da evapotranspiração potencial (evaporação e transpiração da vegetação se não tivesse qualquer constrangimento de abastecimento de água, calculado pelo método de Penman).

"Seca" é a ocorrência eventual ou aleatória de um ou mais anos de menor pluviosidade (claramente abaixo da média), acompanhada, normalmente de maior evapotranspiração potencial, com efeitos não permanentes na vegetação espontânea, mas com redução sensível nas disponibilidades hídricas. As secas não indicam uma mudança climática estatisticamente significativa, sendo fenómenos aleatórios.

**Quadro 1- Degradação do solo nas terras secas (milhões de hectares) por regiões e grau de degradação (leve, moderado, forte e extremo) e total.**

| Região | leve | moderado | forte | extremo | total degradado | total n/degradado | total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| África | 118,0 | 127,2 | 70,7 | 3,5 | 319,4 | 966,6 | 1286,0 |
| Ásia | 156,7 | 170,1 | 43 | 0,5 | 370,3 | 1301,5 | 1671,8 |
| Australásia | 83,6 | 2,4 | 1,1 | 0,4 | 87,5 | 575,8 | 663,3 |
| Europa | 13,8 | 80,7 | 1,8 | 3,1 | 99,4 | 200,3 | 299,7 |
| América do Norte | 13,4 | 58,8 | 7,3 | 0,0 | 79,5 | 652,9 | 732,4 |
| América do Sul | 41,8 | 31,1 | 6,2 | 0,0 | 79,1 | 436,9 | 516,0 |
| Total | 427,3 | 470,3 | 130,1 | 7,5 | 1035,2 | 4134 | 5169,2 |

Portanto, a degradação da terra nas zonas áridas, semi - áridas, e sub - húmidas secas, que abrangia 33% da superfície terrestre afectando cerca de 3,6 biliões de pessoas.

A distribuição espacial deste problema, em especial a degradação irreversível que é a degradação do solo, era dada pelo quadro seguinte (Quadro 1 - Arnold, 1993), que mostra que é dos continentes mais afectados, mais que África em percentagem (a população não é tão afectada dado o grau de desenvolvimento económico):

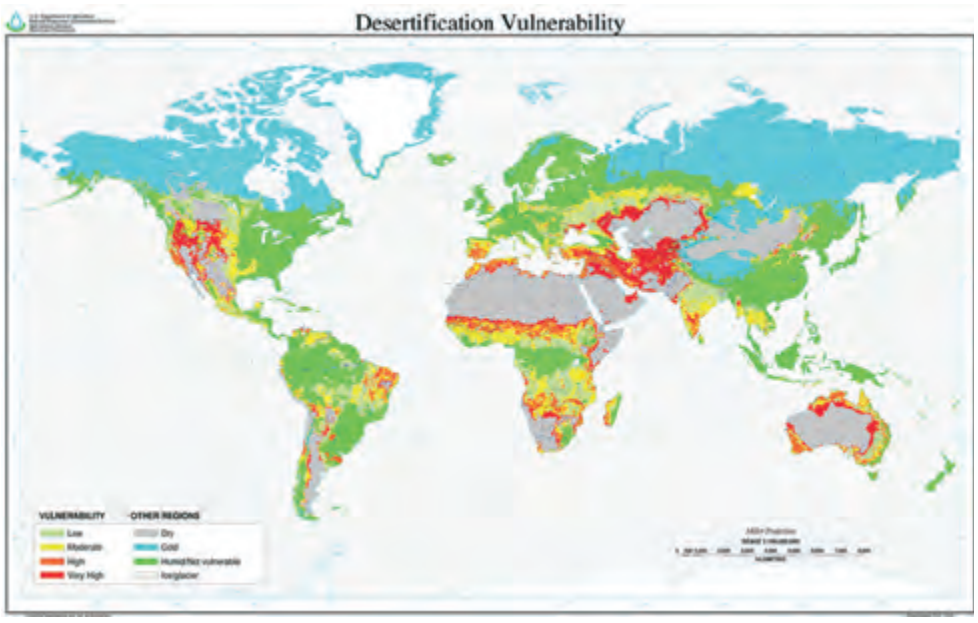



*Fig. 1- Vulnerabilidade ao processo de Desertificação no Mundo*

Em dados mais recentes e numa visão global a vulnerabilidade a este processo de degradação é global, se excluirmos os Desertos, e as zonas frias, atinge quase metade das zonas produtivas.

O risco de desertificação atinge 33% da superfície terrestre, envolvendo uma população de 2,6 biliões de pessoas. Na África, são 200 milhões de pessoas atingidas pelo processo na região subsariana. As adaptações a estas mudanças provocam mais pressões sobre o uso do solo, aumentando a sua degradação pelo manejo inadequado.

O que a maioria dos meios de comunicação e até dos políticos chama de desertificação é o despovoamento, o que é um mau uso dos termos. De facto "Despovoamento" deve utilizar-se para referir o abandono duma região ou de povoações pela população. É assim, um processo que resulta ele próprio, quer do efeito da seca, quer da desertificação, quer sobretudo da evolução ou da modificação das condições económico-sociais.

Sendo a desertificação degradação causada por actividades humanas, quanto maior a densidade da população e quanto mais erros no uso da terra se cometam, maior é a desertificação. Assim, na zona do Sahel, a única forma de combater a degradação e portanto a Desertificação é retirar a população para eliminar a degradação causada pelo sobre pastoreio, pelo sobre uso da água, da vegetação para energia e da terra. Esta degradação na década de 90 chegou a fazer avançar o deserto 100 km em 1 ano, chamando de Desertificação (humana) ao despovoamento, será dizer que a forma de combater a Desertificação (física) será Desertificando (do ponto de vista humano) o que é um contra - senso.

## Em Portugal

Em Portugal mais de 1/3 - neste momento - tem elevado risco de Desertificação (Projecto Dismed - Statement of Work DesrtWatch issue 1 revision 1 - 3/03/2003, draft-v1.0; page 17 ).

As alterações climáticas com aumento

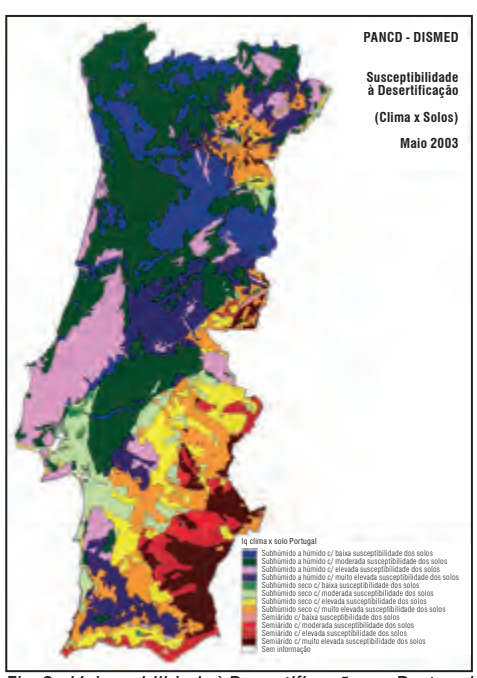



*Fig. 2 – Vulnerabilidade à Desertificação em Portugal sem contar com a alteração climática. O Índice de susceptibilidade do solo à desertificação*

# o acrescido

de temperatura, e portando da evapotranspiração e das necessidades de água, acompanhadas de uma redução das chuvas, virá agravar esta situação (ver F. D. Santos & P. Miranda, 2006 - Alterações Climáticas em Portugal. Cenários, Impactos e Medidas de Adaptação. Projecto SIAM II. Gradiva).

Um relatório elaborado pelo Centro Hadley do Reino Unido para o prognóstico e as pesquisas sobre o clima indica que aproximadamente um terço do mundo será deserto em 2100. É a primeira vez que se quantifica o risco de desertificação induzido pela mudança climática, o que foi possível graças a um computador de capacidade extraordinária existente no Centro.

Os modelos usados por Eleanor Burke e outros dois colegas do centro Hadley, baseados no Índice Palmer de Gravidade da Seca (PDSI, em inglês), indicam que este aumentará no mundo todo.

Actualmente, o PDSI de seca moderada está em 25% da superfície do planeta, mas subirá a 50% até o início do próximo século. O índice de seca grave, que se situa actualmente em 8% da superfície terrestre, chegará a 40% em 2100 e o de seca extrema subirá de 3% para 30%.

Em Portugal esta subida será mais pronunciada, e o efeito como é cumulativo e tem retroacção fortemente positiva, pois a seca agrava a desertificação, e a desertificação agrava o efeito da seca, a situação será mais grave ainda.

### Degradação do solo por erosão

De facto, o processo de desertificação, por degradação do solo quer com perda de solo por selagem (betonização), quer por erosão, quer por degradação por perda de matéria orgânica, quer por salinização e/ou sodização do solo, quer ainda por degradação do ciclo hidrológico, quer por degradação do processo ecológico (destruição da floresta por fogo, etc.), agrava fortemente o efeito de uma seca.

Repare nas gravuras abaixo, se por erosão o solo de 100mm (isto é com 60 cm de espessura fig. 3), perder 50 cm de espessura (como aconteceu na campanha do trigo nos anos 1930 a 1960 no Alentejo) então o período de défice grave que seria de Junho/Julho a Outubro (? 100 dias), passaria para 130 dias (fig. 4) e de uma gravidade bem maior.

**Quadro 2- Capacidade máxima para a água, capacidade de campo, água de drenagem e água utilizável de dois solos, um profundo (Luvissolo com cerca de 60 cm de profundidade) e outro esquelético (Leptossolo lítico com cerca de 10 cm de profundidade).**

| | Solo profundo -Vx | | Solo esquelético - Ex | |
|---|---|---|---|---|
| Característica | $m^3$ $ha^{-1}$ | mm | $m^3$ $ha^{-1}$ | mm |
| Capacidade máxima para a água | 4150 | 415 | 837 | 84 |
| Capacidade de campo | 2553 | 253 | 517 | 52 |
| Água de drenagem | 1600 | 160 | 324 | 32 |
| água utilizável | 1000 | 100 | 200 | 20 |

### Efeito na água subterrânea

Mais grave será que não é apenas reduzida a água disponível para as plantas no local, mas igualmente a capacidade de recarregar os aquíferos, pois os solos delgados têm menor capacidade de abastecer os aquíferos, aumentando os escoamentos superficiais imediatos e a água retida na parte superior das bacias hidrográficas.

O quadro 2 mostra os dados de dois solos semelhantes aos anteriores, os solos profundos podem reter 415 mm da chuva (isto é 4150 metros cúbicos em cada hectare) que não escoam imediatamente, e destes 160 mm (1600 metros cúbicos podem vir a abastecer poços, furos fontes e rios, de forma diferida e não com enxurradas.

A redução dos escoamentos nos solos mais profundos e férteis, com matéria orgânica, reduz a erosão e o risco de catástrofes a jusante, enquanto nos solos mais delgados o escoamento imediato após as chuvadas extraordinárias, que com a alteração climática serão mais frequentes, aumenta.

### Cheias, a outra face da moeda

Foi o que aconteceu em 1997 entre Aljustrel e Castro Verde, perto do Carregueiro em que a enxurrada causou 7 mortes e muita destruição (Fotos 1, 2)

A redução da espessura do solo, com a diminuição da capacidade de armazenar água, conduz a um aumento do escoamento, com aumento da erosão e do risco de cheias catastróficas a jusante. Este risco é agravado com as alterações climáticas, com a redução das chuvas anuais, mas aumentando a frequência e intensidade dos eventos extraordinários.

Por outro lado, o aumento da erosão, a redução dos escoamentos, torna o armazenamento de superfície cada vez mais aleatório, aumentado o risco de degradação tal como aconteceu durante a seca de 2004/2005, em que a água de muitas albufeiras se tornou imprópria para consumo, por eutrofização e pela proliferação de cianofícias.

EUGÉNIO SEQUEIRA

*Foto. 1 - A enxurrada degradou toda a zona baixa arrastando o solo até deixar as marcas das charruas no xisto. Para ver a força da corrente de cheia o eucalipto que vê ao centro tem um diâmetro de tronco de mais de 1 metro e foi arrastado pela corrente mais de 400 metros desde a borda da estrada (de onde se tirou a fotografia) até ao local onde foi depositado.*

EUGÉNIO SEQUEIRA

*Foto 2 - Carregueiro. A enxurrada em 1997, com níveis nunca antes atingidos, desfez as casas de taipa e morreram pessoas arrastadas pela água.*

### Salinização e sodização, acumulação de sais

É por esse motivo, e pela acumulação de sais (cada habitante liberta por dia em média, cerca de 30 gramas de cloreto de sódio, que é transportado pelas águas de escoamento para jusante – por ex. o Guadiana deve transportar cerca de 40.000 toneladas anuais de cloreto de sódio só dos esgotos domésticos) vão agravar o processo de desertificação por salinização (excesso de sais que aumentam a carência de água) e sodização (excesso de sódio que destrói a estrutura do solo, que fica impermeável) dos solos, quando estas águas são utilizadas para rega.

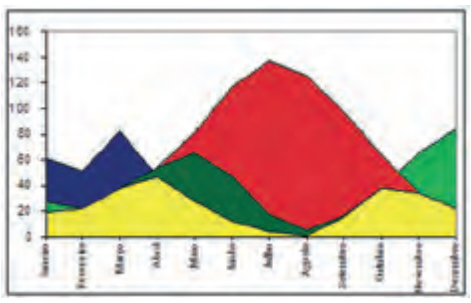
A tecnologia para evitar estes riscos é a lavagem do solo com excesso de água e a aplicação de gesso. Tal processo resolve o problema onde é aplicado, mas agrava a jusante se não for libertado imediatamente para o mar.

Assim, as grandes obras hidroagrícolas, quando acumulam a água de bacias muito povoadas e com muitos empreendimentos agrícolas a turísticos agravam o processo de desertificação.

### O efeito da selagem do solo nas cheias e secas

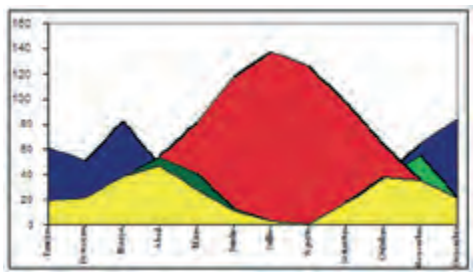
A impermeabilização do solo, (soil sealing) reduzindo drasticamente a infiltração e armazenamento, reduz a recarga de aquíferos e aumenta exponencialmente os riscos de cheias catastróficas, tal como se verifica

**Fig. 3 - Balanço hidrológico pelo método de Thorntwaite Mather, para um solo com 100 mm de capacidade utilizável de água, em Castro Verde - precipitação de 500 mm, evapotranspiração potencial de 812 mm.**



*Legenda: Vermelho défice; Azul – superavite; Verde claro – recarga do solo; Verde escuro, Depleção do solo; Amarelo - evapotranspiração sem contar com a depleção do solo.*

**Fig. 4 - Balanço hidrológico pelo método de Thorntwaite Mather, para um solo com 20 mm de capacidade utilizável de água, em Castro Verde - precipitação de 500 mm, evapotranspiração potencial de 812 mm.**



*Legenda: Vermelho défice; Azul – superavite; Verde claro – recarga do solo; Verde escuro, Depleção do solo; Amarelo - evapotranspiração sem contar com a depleção do solo.*

na costa algarvia e na zona de Lisboa, vale do Tejo e Ribatejo Oeste (cheias de 1947, 1967, 1983, por exemplo). Então este processo potência o efeito das alterações climáticas, aumentando simultaneamente os riscos de cheias catastróficas e as consequências das secas extremas, que serão cada vez mais frequentes.

**Medidas de Combate e Mitigação da Desertificação e das consequências das Secas nas zonas urbanas**

A impermeabilização das zonas urbanizadas, aumenta o risco de cheias, e reduz a água disponível, tornando estas zonas, mesmo para a rega dos jardins e para a lavagem de ruas e para os usos menos nobres, dependentes de águas com origens distantes, portanto caras.

Por outro lado, a dependência de poucas origens (por exemplo o Algarve é abastecido a partir de 3 origens apenas, Lisboa fundamentalmente de 2 origens) torna a população extremamente vulnerável.

A captação, e armazenamento das águas pluviais com recurso a cisternas, reduz os picos de cheia, reduz a dependência de águas tratadas, permitindo a eliminação da vulnerabilidade, mais importante ainda em climas mediterrânicos.

De facto, numa bacia de uma ribeira com 2.600 ha de área, com uma zona urbana, com cerca de 1.000 ha, com uma impermeabilização de cerca de 50% nessa zona urbana, corresponde a 5 106 $m^2$ de impermeabilização total. Na zona em causa o tempo de concentração na área urbana será de cerca de 30 minutos. A chuvada máxima histórica em 30 minutos foi de cerca de 30 mm (30 litros por metro quadrado). Então, a zona urbana debitará, numa chuvada de 30 mm em 30 minutos (chuvada máxima medida na região de Lisboa), pelo facto de estar totalmente impermeabilizado, mais de 80 $m^3$ de água por segundo, a acrescer à água que corre do resto da bacia, o que agravará enormemente os riscos.

Ora, uma das medidas de mitigação do risco de cheia e dos efeitos da seca e do consumo de água irracional é a captação desta água em cisternas, em cada habitação, fácil nas casas unifamiliares e vivendas, mas também possível nos prédios, água esta que, por isso, não escoa, reduzindo em muito o risco de cheias.

Por outro lado, esta água poderá posteriormente em alturas de carência, ser utilizada para rega, banhos e lavagens, nos sanitários reduzindo o consumo de água tratada em mais de 50%, minorando os efeitos da seca.

WWW.APOSOLO.PT

*Foto 3- Semeador de sementeira directa a trabalhar no campo*

DR

*Foto 4 - Pormenor do semeador de sementeira directa a semear trigo após a morte da pastagem com herbicida*

**Nas zonas rurais**

O princípio será o mesmo, quer pela captação em cisternas, quer e de uma forma mais generalizada, aumentando a fixação da água no solo no local, e portando eliminando o risco de cheias a jusante, e simultaneamente mitigando o efeito das secas, quer pelo aumento da água utilizável no solo, quer pela recarga dos aquíferos alimentando fontes, furos e poços.

WWW.APOSOLO.PT

*Foto 5 - Trigo de sementeira directa*

TERCUD.UL.USOFOMA.PT

*Foto 6 - Aspecto de ensaio com "vala e cômoro" de nível, para retenção de água, redução de escoamento, redução da erosão e aumento da recarga de aquíferos.*

As tecnologias utilizáveis são:

1º - A não mobilização (Fotos 3, 4 e 5), que reduz a erosão (mais de 90%), aumenta o teor em matéria orgânica no solo (nos casos estudados no Alentejo passando de 0,5 a 1,0% para valores de mais de 3%) aumentando o sumidouro de Carbono, aumentando a taxa de infiltração inicial e constante, aumentando a capacidade de retenção de água e a água utilizável e reduzindo a evaporação a partir da superfície do solo, o que aumenta a resistência a períodos de seca.

É uma das melhores tecnologias de conservação do solo, de poupança de energia, de combate às alterações climáticas (reduz as emissões, aumenta o sumidouro de carbono no solo), sendo uma das formas de conseguir aumentar o rendimento dos agricultores, pois mantêm ou mesmo aumenta as produções e reduz drasticamente as despesas.

2º - A vala e cômoro de nível

Desde que a intensidade da chuva ultrapasse a taxa de infiltração, o solo não pode absorver toda a água da chuva e há escoamento superficial, mesmo que o solo fique seco, com elevado risco de erosão. Mesmo com a tecnologia da sementeira directa e sem qualquer mobilização (lavoura....) e portanto com sistemas de protecção do solo, há escoamento superficial, não ficando a água à disposição das culturas. Tal aconteceu na herdade de Vale Gonçalinho, da Liga para a Protecção da Natureza, em que no ano da seca (2004/2005), ano em que em vez dos 500 a 600 mm de chuva tivemos 156mm, seca extrema para a região, em que medimos escoamentos da ordem dos 50 mm. Tal aconteceu por a intensidade da chuva em 2 eventos ter ultrapassado os 60 mm h-1 em dois períodos de mais de 20 minutos. Perderam-se cerca de 30% da chuva, que escoou à superfície.

Estas situações tenderão a agravar-se com as alterações climáticas em que os eventos extraordinários, tais como aguaceiros de grande intensidade, tenderão a ser cada vez mais frequentes e de maior intensidade.

Chuvadas de intensidades instantâneas de mais de 60 mm h-1, mesmo atingindo mais de 100 mm h-1 podem vir a ocorrer, perdendo-se a água e acontecendo catástrofes como as de 1967 (foto. 1 e 2), mesmo com solos mais profundos. A forma de guardar a água no solo, e mesmo de recarregar os aquíferos é a tecnologia da vala e cômoro de nível, ou com declives laterais da ordem dos 1 a 2 por mil. Assim a água ficará retida na vala e terá tempo para se infiltrar, ou correrá lentamente até uma pequena charca de infiltração

Este sistema, por exemplo com valas com 40 cm de profundidade pode reter chuvadas, dependendo do declive do terreno, variando de 225 litros, até mais de 1000 litros, dependendo portanto o afastamento da chuva previsível e do declive.

A água não infiltrada será então conduzida lentamente para uma charca de pedra (fig. 5) onde se infiltrará.

3º- Subsolagem e injecção de lamas para aumentar a espessura efectiva do solo, aumentar a formação de solo, e reduzir o escoamento

A Liga para a protecção da Natureza nas sua propriedades ainda aplica outra tecnologia para combater a desertificação, com um protótipo de injector de lama de ETAR, de forma a abrir a rocha (um xisto) aumentar a velocidade de meteorização e de formação do solo, reter a água, e melhorar as produções obtidas.

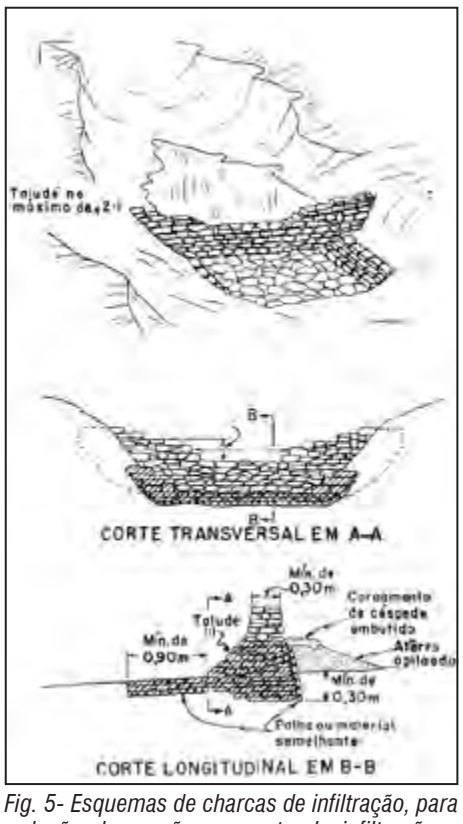



*Fig. 5- Esquemas de charcas de infiltração, para redução da erosão, aumento da infiltração e redução do risco de enxurradas a jusante.*

Os resultados da aplicação destas tecnologias são promissores de tal forma que já foram obtidos vários prémios internacionais:

- Em 2001, o Projecto-piloto de Combate à Desertificação no Baixo Alentejo, foi o vencedor do Prémio Ford para a Conservação do Ambiente na categoria Engenharia Conservacionista.
- Em 2002, o Projecto Recuperação do Peneireiro-das-torres em Portugal, ganhou o Grande Prémio Nacional dos Prémios Ford Motor Company para a Conservação e Ambiente e da categoria Meio Ambiente Natural.
- Recentemente, no âmbito da EXPO 2005 do Japão, que visava premiar as 100 melhores tecnologias ambientais que contribuem significativamente para a resolução de problemas ambientais globais e para a criação de um futuro sustentável, o Programa Castro Verde Sustentável da LPN recebeu o Prémio Global 100 Eco-Tech.
- Em 2007 o mesmo projecto com o título: Soil Recovery in a Rural Threatned Ecosystem in Portugal. An example with potential to disseminat amongst the Mediterranean area", recebeu o prémio "Environment and Soil Management Award" da "European Landowner's Organization (ELO), prémio entregue pelo Comissário do Ambiente da Comissão Europeia.
- Recebeu ainda em 2007 (foi recebido em 2008) o " Energy Globe Award 2007" com o projecto – Sustainability of Nature Conservation in Portuguese Farming Areas.

Todos estes prémios internacionais mostram que estamos no bom caminho no combate à desertificação e à seca, e que temos conhecimento e capacidade de minorar este flagelo, mesmo com o agravamento muito grave das previsíveis alterações climáticas.

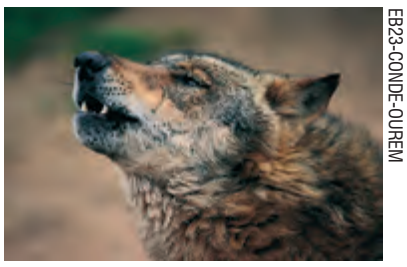
* Engº Agrónomo, Investigador Coordenador (aposentado) Conselheiro,
Presidente da Assembleia Geral da LPN, sócio da Quercus e do Geota.

Quercus em acção

Parque Eólico Douro Sul ameaça Lobo Ibérico

# Previsível extinção das únicas alcateias estáveis a Sul do Douro

Lobo Ibérico, espécie protegida e ameaçada: O Lobo-ibérico tem uma população estimada de cerca de 2000 lobos, dos quais apenas 300 sobrevivem em Portugal. A população lupina em Portugal continua em declínio, encontrando-se actualmente confinada à região fronteiriça dos distritos de Viana do Castelo e Braga, algumas zonas de Trás-os-Montes e parte dos distritos de Aveiro, Viseu e Guarda. As causas do declínio do Lobo-ibérico são a sua perseguição directa, o extermínio das suas presas selvagens e a fragmentação e destruição do seu habitat.


EB23-CONDE-OUREM

DESNÍVEL

CARLOS SANZ

*A colocação dos aerogeradores, a construção e melhoria de acessos e a construção de linhas de alta tensão irão perturbar e destruir o habitat dos únicos grupos reprodutores estáveis de lobo em todo o núcleo populacional a Sul do rio Douro.*

Direcção Nacional da Quercus

O Lobo-ibérico é uma espécie prioritária para a conservação segundo a Directiva Habitats, da União Europeia, além de estar classificado em Portugal como espécie 'em perigo de extinção'. A legislação nacional proíbe não só o abate e a captura de lobos, mas também a destruição ou deterioração do seu habitat e a sua perturbação, nomeadamente durante o período de reprodução.

**Parque eólico e infra-estruturas associadas destroem habitat**

O Parque Eólico do Douro Sul consiste na implantação de 103 aerogeradores para produção de energia eléctrica nas serras de Leomil e da Nave, abrangidas pelo concelho de Moimenta da Beira e concelho de Sernancelhe. O local previsto para a construção do empreendimento é actualmente bastante tranquilo e isolado no cimo das serras. A colocação dos aerogeradores, a construção e melhoria de acessos e a construção de linhas de alta tensão irão perturbar e destruir o habitat dos únicos grupos reprodutores estáveis de lobo em todo o núcleo populacional a Sul do rio Douro (actualmente estimado em não mais de 5 a 6 alcateias). Em particular, este Parque Eólico irá afectar mais de 60% do território de uma determinada alcateia (denominada Alcateia de Leomil), incluindo as suas zonas de reprodução e refúgio, pondo assim em causa não só a estabilidade reprodutora desta alcateia, mas também a manutenção e sobrevivência de toda população a sul do rio Douro que já se encontra isolada e bastante ameaçada de extinção.

WWW.FOTOSAFARI.ORG

**Secretaria de Estado aprova projecto com parecer negativo do ICNB**

No passado dia 6 de Outubro a Secretaria de Estado do Ambiente publicou uma DIA (Declaração de Impacto Ambiental) favorável à instalação de um Parque Eólico que tinha tido diversos pareceres negativos, relacionados com a localização e dimensão do parque eólico e respectiva linha eléctrica. Dos diversos pareceres negativos, destaca-se o do ICNB (Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade), entidade pública responsável pela tutela da conservação da biodiversidade no nosso país, a qual admite que a construção deste parque eólico pode iniciar de "forma irreversível" o processo de extinção do lobo ibérico a sul do Douro.

**Energia eólica sim, mas não à custa da Biodiversidade!**

A Quercus é defensora das energias renováveis, mas não a qualquer custo, nomeadamente aumentando o perigo de extinção de espécies ameaçadas tão emblemáticas como o Lobo-ibérico. Nos últimos anos têm surgido diversos casos de conflitos relacionados com a localização de parques eólicos em Áreas protegidas ou em locais que afectam espécies ameaçadas.

**Quercus formaliza queixa à União Europeia**

Dada a gravidade desta situação, a Quercus vai formalizar uma queixa à União Europeia dado que considera que o Estado Português está a violar as directivas nacionais e europeias de protecção do Lobo-ibérico.

# Palestra sobre Organismos Geneticamente Modificados

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Na sexta-feira, dia 16 de Outubro, Dia Mundial da Alimentação, decorreu na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, a palestra intitulada "Que alimentação para o século XXI? Trangénicos, Saúde e Sustentabilidade", tendo por orador Johan Diels, da Plataforma Trangénicos

DR

Fora. O orador começou por questionar a audiência, de cerca de 120 pessoas (muitos deles alunos de EFA), sobre o que eram OGM e trangénicos, fazendo então a distinção, explicando que os primeiros são organismos onde o código genético foi alterado através técnicas de engenharia genética e os segundos um tipo de OGM onde foram inseridos genes de uma outra espécie, com o objectivo de lhe dar uma nova característica. Na agricultura, as plantas geneticamente modificadas contêm principalmente dois tipos de características: resistência aos herbicidas ou resistência às pragas através da produção dos seus próprios pesticidas. Prosseguiu então com a enumeração das plantas geneticamente manipuladas mais comuns, tais como o algodão, a colza, o milho e a soja, salientando que é na América do Sul e nos EUA que elas são mais produzidas.

Passou-se então à listagem de vantagens e desvantagens dos OGM/trangénicos, altura em que o orador de origem belga salientou a falta de consenso entre os investigadores - apontando uns a inexistência de qualquer consequência na saúde das cobaias e outros apontando os efeitos nomeadamente a nível hepático e reprodutivo - e a falta de estudos, para além da maior parte deles serem feitos com a duração máxima de 13 semanas por falta de verbas para dar continuidade, o que leva a recear pela exactidão dos mesmos e pela transposição dos resultados para a espécie humana.

De seguida foram referidos os efeitos sociais e económicos da utilização de sementes de organismos geneticamente manipuladas através de alguns exemplos reais. Na Índia, os agricultores endividam-se convictos de que rapidamente vão recuperar o investimento, e isso porque estas sementes são mais dispendiosas, mas as plantas, que têm de produzir o seu próprio insecticida, têm maior despesa energética e exigem mais água, que nem sempre está disponível, acabando por obter menor produção. Por outro lado, outra situação no Paraguai é a associada ao uso de herbicidas mais fortes para dar vantagem à soja geneticamente manipulada, o que contamina água e solo, utilizados pelos mesmos agricultores e outros que ficam contaminados, o que se reflecte enormemente em doenças e até malformações congénitas.

Foi então lançada a questão se, ao avaliar os efeitos das plantas geneticamente manipuladas, deveríamos ter em conta os efeitos sociais de todo o contexto associado ou só avaliar em laboratório a situação irreal (por não ser a que acontece na natureza, na vida real).

Esquecida não pode ser a lei da Natureza que diz que a uma acção há uma reacção! Isto é, a um herbicida forte segue-se o aparecimento de um parasita mais forte, o que leva à utilização de maiores quantidades de pesticida ou de pesticidas ainda mais fortes… gerando-se um ciclo interminável de contaminação e morte!

Não se pode esquecer que em toda esta dinâmica os grandes ganhadores são as grandes empresas como a Monsanto, a Syngenta e a Pioneer, já que antes, os agricultores guardavam as sementes de ano agrícola para ano agrícola, de pais para filhos e agora assinam contratos com essas empresas que os proíbem de utilizar as sementes resultantes de um ano no ano seguinte; sendo até processados em tribunal se o fizerem, alheios à probabilidade de queda acidental de sementes no próprio campo, na altura da recolha.

Os presentes foram informados que em Portugal quem decidia esta questão crucial para a biodiversidade e para a saúde pública, é a União Europeia, e esta permitiu, até ao momento, a produção de milho Bt, sendo autorizada a importação de milho, colza e soja. Ora, segundo parece, é mais fácil, para as empresas entrarem no Parlamento Europeu do que para as ONG, o que leva a recear pelas influências e pressões dos lobbies.

À UE as empresas devem provar que os seus produtos não têm efeitos negativos! Todos os outros estudos, feitos externamente a elas, são simplesmente ignorados! Será que estamos à espera que elas divulguem os resultados negativos? Será por isso que há tão poucos estudos sobre OGM?

As boas notícias são que já há estados europeus a pretenderem ficar livres de OGM, que é o caso da França, Irlanda, Áustria, Alemanha. Em Portugal já há bolsas de população a opor-se! Se não estiver convencido das consequências negativas, pelo menos faça valer o Princípio da Precaução!

Ana Cristina Costa

### Oficina de propagação de plantas aromáticas e medicinais – estacaria

Realizou-se, no passado sábado, 17 de Outubro, na antiga "Estufa Municipal", no Parque São João da Ponte, mais uma iniciativa levada a cabo pela Quercus – Núcleo de Braga, desta feita, em parceria com a Câmara Municipal de Braga, ao abrigo de um protocolo estabelecido.

IDALINA PERESTRELO

O Objectivo da acção foi dar a conhecer à população as diversas aplicações das PAM, assim como os principais métodos de reprodução, mais especificamente, a reprodução por estacaria.

O evento contou com a participação de cerca de 20 entusiastas e curiosos. Dos 6 anos aos 71, o empenho foi máximo. A interiorização dos conteúdos teóricos abordados foi posto à prova na parte prática da acção, onde os participantes puderam realizar estacas de várias plantas aromáticas e medicinais.

Os vasos onde despontarão as novas plantas, foram de seguida transportados para a estufa da Quinta Pedagógica de Braga, onde serão acompanhados por voluntários da Quercus. Veremos, certamente, as vigorosas plantas a dar cor e aroma à próxima edição da Feira Romana de Braga, onde esperamos estar, de novo, presentes.

Jorge Correia

### Observação de aves

Decorreu no passado dia 18 de Outubro, num belo domingo solarengo, mais uma observação de aves, mas num local diferente

ANA CRISTINA COSTA

daquele que tem sido habitual, no reabilitado Parque de S. João da Ponte, em Braga.

A sessão iniciou-se por volta das 10:30, tendo comparecido 8 participantes para a actividade. Apesar de poucos destes estarem munidos do equipamento necessário (binóculos e guias de identificação), a atenção e entusiasmo para observar estes maravilhosos animais no seu habitat, não faltou.

Começou-se por um pequeno passeio, onde logo na entrada do parque ouviu-se o melodioso som dum pisco-de-peito-ruivo, avistou-se numa frondosa sequóia um belo chapim preto e, perto do lago, observou-se uma alvéola branca (espécie comum nas linhas de água). Percorrendo o recinto, observaram-se um pardal comum ou dos telhados, um chapim real, um melro, uma alvéola cinzenta, uma felosa comum, uma andorinha das rochas e, conseguiu-se identificar através do som, uma toutinegra de cabeça preta e viu-se também um pequeno bando de chamarizes que estavam junto a um longo abeto, um pequeno papa-moscas a alimentar-se (espécie rara no nosso país, encontrando-se principalmente no norte da Europa), um rabirruivo preto que se encontrava num plátano, uma rola turca e ouviu-se ainda o típico grito áspero dum gaio comum e também o cantar dum verdilhão.

A observação sucedeu com a colaboração dos ornitólogos Rui Santos e Francisco Areias, que foram explicando as características e identificando as aves aos participantes ao longo da sessão, bem como auxiliando estes. Pelas 11:40 deu-se por terminada a actividade. E assim decorreu uma manhã de domingo diferente e agradável para os participantes, com promessas de uma próxima visita.

Filipa Amado

# Canoagem no Concelho de Avis

Núcleo Regional de Portalegre da Quercus

Integradas nos Jogos Concelhios – Avis 2009, o Núcleo Regional de Portalegre da QUERCUS, organizou no dia 29 de Agosto e 10 de Outubro, duas descida em canoa e kayak, na Ribeira de Seda e na Ribeira Grande, em Avis.

FILIPA TACO

Estas descidas tiveram início, respectivamente, na descarga da Barragem do Maranhão e junto à povoação do Ervedal e terminaram junto à ponte que liga à povoação de Cabeção e ao Clube Náutico de Avis. Estes percursos tiveram uma duração de cerca de 3 horas e decorreram por locais de grande interesse paisagístico e ambiental.

Foram também realizadas actividades de observação/descrição da fauna e flora existente no local, assim como abordadas temáticas relacionadas com a educação ambiental, nomeadamente sobre a preservação das galerias ripícolas e a separação dos resíduos sólidos urbanos.

Estiveram presentes cerca de 30 pessoas em cada uma destas duas descidas, muitas das quais sócias da Quercus. Durante todas as actividades reinou a boa disposição e o convívio entre os participantes, tendo existido muita entreajuda em algumas zonas de maior dificuldade.

Também ao nível do comportamento e da atitude dos participantes, relativamente ao meio natural que os rodeava, estes mostraram-se receptivos à mensagem que pretendemos transmitir e o balanço é muito positivo

### Quercus presente em manifestação pelo encerramento da Central Nuclear de Almaraz, Espanha

Dia 12 de Setembro a Quercus esteve presente na manifestação organizada por diversas organizações espanholas, cujo objectivo foi lutar pelo encerramento da Central Nuclear de Almaraz, a cerca de 200 km da fronteira e junto ao Rio Tejo.

A Quercus resolveu estar presente por acreditar que esta central é um exemplo claro de como os argumentos contra esta forma de energia são válidos e reais, ao contrário do que algumas pessoas têm procurado veicular em Portugal.

Ao longo do seu período de laboração a Central já registou diversos acidentes, sendo que o mais recente (em Maio de 2008) originou a libertação de água com níveis de radioactividade muito acima do normal.

Os resíduos nucleares produzidos pela Central encontram-se armazenados junto à mesma, uma vez que Espanha não tem

FILIPA TACO

qualquer solução para lhe dar (no que está acompanhada por todos os restantes países do mundo, uma vez que nenhum encontrou ainda solução para este tipo de resíduos).

A possibilidade de ocorrência de um acidente ainda mais grave não pode ser ignorada e, no caso de tal acontecer, Portugal poderia ser severamente afectado dada a proximidade geográfica e a possibilidade de contaminação do Rio Tejo.

Para além de mostrar o seu total apoio ao encerramento da Central Nuclear de Almaraz no prazo definido para tal (Junho de 2010), esta manifestação foi ainda uma oportunidade para a Quercus trocar informações e estreitar as relações com as suas congéneres espanholas.

A participação da Quercus nesta manifestação foi uma iniciativa do Núcleo Regional de Portalegre, tendo igualmente participado na comitiva diversos sócios de outros locais do país.

### Quercus presente na "Feira Franca" em Avis

A Quercus, através do seu Núcleo Regional de Portalegre, esteve presente na "Feira Franca de Avis", que se realizou nesta vila, entre os dias 18 e 20 de

ANTÓNIO CALHAU

Setembro.

Com um espaço onde foram divulgados alguns dos principais projectos da associação, nomeadamente os ligados à Conservação da Natureza, a Quercus voltou a marcar presença neste importante evento realizado do distrito.

No stand que ocupámos, para além de algum material promocional que tivemos oportunidade de distribuir pelos visitantes, apresentámos também uma selecção de guias, livros e folhetos abordando diversas temáticas ligadas ao Ambiente.

Para além das actividades de Educação Ambiental que foram realizadas no local, os visitantes puderam igualmente tomar contacto com algum do trabalho realizado pelo Núcleo e Associação.

Foram realizados diversos contactos institucionais com organizações e associações presentes no certame, e ficou o interesse, de muitos daqueles que nos visitaram, em colaborar em iniciativas futuras.

### Saída de Campo para Observação de Aves na Albufeira do Caia

Integrada no "Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves 2008", o Núcleo Regional de Portalegre da Quercus – ANCN, organizou no dia 3 de Outubro, uma saída de campo para observação de aves na Albufeira do Caia.

O "Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves" é uma iniciativa promovida pela Associação BirdLife International e coordenada em Portugal pela Sociedade Portuguesa para o Estudo de Aves (SPEA). Tem como objectivo principal o fomen-

ANTÓNIO CALHAU

to da conservação das Aves e dos seus Habitats.

A Quercus associou-se a este evento, organizando diversas saídas de campo para observação de aves em todo o país. A actividade no distrito de Portalegre decorreu na Albufeira do Caia (concelhos de Arronches/Elvas/Campo Maior) no passado dia 3 de Outubro, durante o período da tarde.

Esta saída foi guiada pelo sócio Luís Venâncio e contou com a presença de cerca de 20 participantes que para além do percurso pedestre que realizaram no local, puderam também contar com uma breve abordagem inicial à temática e às características do local envolvente.

Ao longo do percurso realizado pelas margens do Rio e Albufeira do Caia, tivemos oportunidade de observar cerca de 40 espécies de aves, sobretudo aves aquáticas, mas também outras, entre as quais algumas aves de rapina. São de destacar a Garça-real, a Garça-branca-pequena, o Colhereiro, o Pato-real, o Guincho-comum, o Corvo-marinho, a Frisada, o Perna-longa, o Guarda-rios, a Poupa, o Grifo e o Peneireiro-comum.

O balanço desta actividade é bastante positivo e mais uma vez foi possível chamar a atenção dos cidadãos e entidades responsáveis para a importância deste local como parte integrante da Rede Natura 2000, assim como para a relevância da promoção de práticas activas que representem efectivamente um usufruto sustentável desta Rede Ecológica Europeia.

# Núcleo de Coimbra com nova ferramenta de comunicação

Núcleo Regional de Coimbra da Quercus

O Núcleo de Coimbra iniciou na internet um novo espaço de troca de informações aberto a todos os sócios (e outras pessoas) que queiram ser mais activistas. Para aceder a este novo espaço de diálogo os sócios devem aceder ao seguinte endereço: **http://quercuscbr.ning.com** onde, depois de uma breve processo de adesão (que certificará a segurança na participação), poderão desde logo começar a ter acesso a informação actualizada e divulgar actividades e assuntos que mais lhes interessem no que respeita a questões ecológicas.

Para os associados (e demais interessados) mantemos ainda outros meios de contacto, como o correio postal através do **Apartado 4120 – 3031-901 COIMBRA** e através de contacto telefónico com os números **961265947 - 927986157** (dias úteis das 21h às 22h).

# "Alerta ao voluntariado!"

Núicleo Regional da Guarda da Quercus

Nas últimas semanas o Núcleo Regional da Guarda inscreveu-se em três Bancos de Voluntariado do distrito da Guarda, tornando-se uma entidade acolhedora para os voluntários inscritos nesses Bancos na área do Ambiente e protecção da Natureza. Os bancos estão sediados na Guarda, Manteigas e Sabugal.

Lançamos aqui o desafio a todos os voluntários inscritos nesses Bancos, mesmo que de outras áreas, a desenvolver e colaborar com projectos do Núcleo.

Alguns projectos estão previstos mas outros poderão surgir dada a disponibilidade dos voluntários.

Fica o alerta!

**Actividades realizadas nos últimos meses:**

►Este ano as duas praias fluviais do concelho da Guarda, Aldeia Viçosa e Valhelhas, foram galardoadas com a Bandeira Azul. Os bons resultados da qualidade de água e a promoção de um melhor Ambiente permitiram às duas praias receberem o mérito este ano.

ARQUIVO NR DA GUARDA DA QUERCUS

*Beira rio em Valhelhas*

►Dentro das actividades de sensibilização ambiental organizadas pela Câmara Municipal da Guarda o Núcleo Regional da Guarda da Quercus foi convidado a participar numa actividade em particular – Renovar a Energia.

A actividade teve por objectivo sensibilizar os participantes para a importância das energias renováveis no dia-a-dia. E para isso foram construídos moinhos de vento com recurso a fornos solares e foram cozinhados alguns alimentos.

Em ambas as praias a adesão de crianças, jovens e outros interessados em especial nos fornos solares foi satisfatória.

Resta agradecer à Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda em especial ao Professor Jorge Gregório Coordenador do Curso de Ambiente pela cedência dos referidos fornos solares.

►O Núcleo desenvolveu para os seus habitantes mais algumas actividades do programa Ciência Viva 2009. Verificando-se um aumento na adesão nestas iniciativas.

►O Núcleo está a preparar algumas saídas de campo para recolha de sementes e dar assim um contributo ao Projecto Criar Bosques.

De qualquer modo e dada a dificuldade em agendar disponibilidade para todos os interessados cada um pode fazer a recolha de sementes individualmente, ou com os amigos, bastando para isso contactar o projecto Criar Bosques em http://criarbosques.wordpress.com/ para saber que espécies recolher e como proceder a entrega das sementes.

►Por fim, agora que novos elementos camarários se preparam para iniciar novas funções apelamos para a promoção e desenvolvimento do conhecimento científico na Guarda. Desenvolvimento de mais projectos científicos e simultaneamente promoção do que é feito.

**Para mais informações contactar:**
Núcleo Regional da Guarda
Apartado 156
Município da Guarda
6301-954 Guarda
Tlm. 931 104 568
E-mail. guarda@quercus.pt

## 1º Encontro Internacional dos Amigos do CERAS

# 10 anos na conservação da Biodiversidade

Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus

DR

Encontro contou com a presença de 50 participantes

Decorreu nos dias 24 e 25 de Outubro em Castelo Branco na Quinta da Sra. de Mercules o 1º encontro internacional de amigos do Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS). Este evento contou com a presença de cerca de 50 participantes de vários países. O objectivo desta iniciativa foi de reunir e homenagear os voluntários que ao longo destes 10 anos contribuíram com o seu esforço, empenho e dedicação no dia a dia do CERAS.O programa contou diversas actividades como tertúlias, jantar convívio, um passeio de barco no Tejo em Vila Velha de Ródão e a pintura de um mural comemorativo no CERAS.

**Fevereiro 1999: fundação do CERAS**

Não existindo, nessa altura, nenhum centro de recuperação de fauna selvagem num raio de centenas de quilómetros e sendo uma necessidade premente a prestação, a tempo inteiro, de cuidados continuados à fauna afectada, um grupo de amantes de natureza, na sua maioria alunos da ESACB (Escola Superior Agrária de Castelo Branco) e membros da Quercus, lançaram mãos a obra e iniciaram este ambicioso projecto. Da vontade à realidade foi um passo e no dia 4 de Fevereiro desse ano dava entrada um Mocho galego, nas então recentes instalações do centro. Este viria a ser o primeiro de entre centenas de animais que chegam anualmente ao CERAS.

Nesse ano entraram 30 animais no CERAS. Este número aumentou, gradualmente, ano após ano, até uma média de 150 animais ano. No final de 2009 e após uma década de existência, ingressaram neste centro mais de 1180 animais de 110 espécies.

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens é um projecto do Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus, com o apoio da ESACB e de outros mecenas particulares, que tem como principal objectivo recuperar animais selvagens debilitados e devolvê-los ao meio natural. Paralelamente a este trabalho directo com a fauna selvagem, são desenvolvidas outras actividades tais como acções de formação, acções de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária.

**Voluntariado no CERAS**

Nestes dez anos passaram centenas de voluntários no CERAS, nacionais e estrangeiros de mais de 6 países, como da Finlândia, Alemanha, França, Espanha e Itália.

A experiência de voluntariado permite ao CERAS manter e melhorar o seu trabalho e proporciona uma experiência enriquecedora para os voluntários, contribuindo para a sua formação profissional e cívica.

O CERAS vai continuar a receber voluntários que queiram contribuir para a conservação da biodiversidade e de espécies em perigo de extinção.

# Por Terras Durienses

Carla Seno
Núcleo Regional do Porto da Quercus

No passado dia 5 e 6 de Setembro o Núcleo Regional do Porto da Quercus organizou mais um passeio Verde, desta vez "Por Terras Durienses". Foi um fim de semana agradável que mostrou uma vez mais a importância de preservar a Natureza e tudo o que nos rodeia. Deixamos o testemunho de um dos participantes que vivenciou esta iniciativa.

Quando recebi o e-mail com informação dos Passeios Verdes da Quercus, mais especificamente ao Douro pensei, é desta que vou participar, normalmente ao abrirmos a nossa caixa postal somos inundados de informação, acho sempre interessante a informação sobre passeios e outras actividades, mas por um motivo ou por outro o tempo passa e acabo por não me inscrever, desta vez decidi contrariar a tendência e encorajar um grupo de amigos a participar nesta viagem ao Douro.

Ao lermos o programa achámos que seria um fim-de-semana totalmente diferente aproveitar para conhecer o nosso riquíssimo património com pessoas locais seria uma excelente ideia.

Chegámos à estação de Campanhã dia 5 para embarcar nesta aventura, reunimos com todo o grupo da Quercus e embarcámos na linha mágica do Douro, que nos faz acreditar que de facto existe uma máquina do tempo! A paisagem é intemporal, é deslumbrante ver as margens do Douro no seu auge de Setembro, passar por algumas estações que ainda hoje mantêm o seu traçado original, as próprias carruagens do comboio continuam a contar histórias!

Chegámos à lindíssima estação de Peso da Régua e fizemos uma pequena caminhada até ao Museu do Douro onde tivemos uma simpática visita guiada, e oportunidade, não só de conhecer um pouco da grandiosa história e cultura local, como também de satisfazer as nossas curiosidades!

HELENA MARQUES
*Visita às vinhas*

HELENA MARQUES
*Museu do Douro*

Da parte da tarde visitámos a quinta do Casal dos Jordões onde simpaticamente fomos acolhidos pelo Sr Pinto & Cruz, que nos explicou as principais diferenças entre cultura de vinha biológica e agricultura biodinâmica, tivemos ainda oportunidade de efectuar uma visita às vinhas e constatar a qualidade da produção com uma prova de vinhos.

HELENA MARQUES

Seguimos viagem até à Câmara Municipal de S. João da Pesqueira onde nos aguardava a Vereadora da Educação e Cultura, Dra Marcolina Sequeira. Fomos muito bem recebidos com um gentil Porto de Honra, e uma espécie de dia aberto, podendo todos participantes visitar a Câmara, desde o Salão Nobre ao Gabinete da Presidência.

O dia já vai longo mas há que reunir forças antes do jantar para montar as tendas no excelente parque de campismo de São João da Pesqueira! O calor e as provas de vinho não ajudaram mas os participantes mais uma vez demonstraram as suas habilidades e rapidamente montaram as suas tendas para seguir à próxima actividade: Jantar…. Mais uma vez a recepção foi excelente, e no restaurante Cais da Ferrosa, outrora estação de caminhos de ferro, aproveitamos para descansar um pouco e retemperar as energias!

**Dia 6 de Setembro 2009**

9h00 - Reunião bem cedinho de todos os participantes para visita ao Posto de Turismo e Museu Eduardo Tavares, onde nos aguardavam os técnicos da câmara para uma pequena explicação antes da caminhada.

Iniciamos o percurso pedestre ao passar pelo coração da Vila e pela famosa Rua dos Gatos que com a sua arquitectura e personalidade muito própria a todos encantou!

O percurso escolhido foi a GR14, no entanto, fizemos apenas uma parte do troço uma vez que o tempo escasseava. A acompanhar-nos, tivemos quatro técnicos da Câmara Municipal, a quem dirigimos o nosso Bem haja, Eng. Carlos Frouse, Dr. Eduardo Pinto, Eng. Luis Carlos e o Dr. Nuno Amaral que nos foram esclarecendo pequenas curiosidades e lendas.

Um fim-de-semana bem passado, rodeados de gente simpática que sabe receber, as terras durienses conseguiram deslumbrar-nos com tanta beleza natural, recomendamos vivamente este tipo de passeios e prometemos voltar num próximo, esperemos que seja em breve por que o nosso património merece ser visitado e principalmente preservado.

Quercus em acção
CIR – Centro de Informação de Resíduos

Números da reciclagem em causa

# Ministério do Ambiente reduz artificialmente quantidade de plástico

Rui Berkemeier
Centro de Informação de Resíduos

IDALINA PERESTRELO

A Plataforma Ambiental de oposição à Fusão Valorsul – Resioeste, de Portugal, constituída por duas associações de defesa do ambiente de nível local e uma de âmbito nacional, respectivamente a ADAL – Associação de Defesa do Ambiente de Loures, o MPI – Movimento Pró-Informação para a Cidadania e Ambiente e a Quercus – Associação Nacional de Defesa do Ambiente, decidiu apresentar queixa contra o Estado Português por este estar a tomar decisões que vão contra a Directiva Embalagens (Directiva 2004/12/CE) e a Directiva-Quadro dos Resíduos (Directiva 2008/98/CE).

Uma das bases dessa queixa foi o recentemente publicado, Despacho n.º 10287/2009 de 20 de Abril, que faz alterações à licença concedida à Sociedade Ponto Verde em 7 de Dezembro de 2004 e que suscita as maiores dúvidas em relação aos valores apurados para o "Mercado potencial de embalagens nos SMAUT - Sistemas Multimunicipais e Autarquias locais gestores de resíduos urbanos.

Tratando os valores apresentados no referido Despacho chega-se à conclusão que o Ministério do Ambiente considera existirem somente cerca de 3% de resíduos de embalagem do material plástico nos RSU – Resíduos Sólidos Urbanos e um total de resíduos de embalagem de cerca de 17%. Esses valores são completamente contrários ao que se tem obtido nas diferentes caracterizações de resíduos disponíveis.

Com efeito, os resíduos de embalagens de plástico apresentam valores que rondam os 10% e os resíduos totais de embalagem são cerca de 30% em relação ao total dos RSU (ver Tabela 1).

É de salientar que a discrepância negativa se mantém para todos os materiais com excepção do vidro que surge com mais 25% do esperado. Ou seja, no Despacho 10287, que define oficialmente o potencial de resíduos de embalagem existentes nos Resíduos Sólidos Urbanos em Portugal, são apresentados valores muito inferiores aos números reais, com uma diferença da ordem global da ordem dos 40%.

Ora, estando o Despacho10287 a ser utilizado por SMAUTs, como a Resioeste, e pela Sociedade Ponto Verde para definir metas de reciclagem a atingir, é muito importante que os valores do potencial de resíduos de embalagens aí referidos estejam correctos, pois caso contrário, estas entidades poderão estar a preparar-se para cumprir taxas de reciclagem abaixo do desejável.

A tabela 1 foi elaborada com os valores de caracterização da RESIOESTE referentes ao ano 2008, mas poderia ter sido utilizada qualquer outra das caracterizações que se conhecem, podendo-se constatar que todas as caracterizações dos SMAUT apontam para valores de resíduos de embalagem de plástico sempre a rondar os 10%, surgindo mesmo um SMAUT com um valor a rondar os 14%.

Numa panorâmica sobre a composição média dos resíduos em Portugal Continental, apresentada na "Proposta de Programa: Prevenção de Resíduos Urbanos" de 29 de Junho de 2009, verifica-se que para as embalagens de plástico os valores máximo e mínimo variam, respectivamente, entre os 13 e 9%. Este documento está a ser elaborado pelo LNEG – Laboratório Nacional de Energia e

**Tabela 2 - Potenciais de resíduos de embalagens (http://www.spvnet.net/2008)**

| | Quantidade (Toneladas) |
|---|---|
| Vidro | 429510 |
| Papel | 338.147 |
| Plástico | 222.989 |
| Aço | 49.278 |
| Alumínio | 8.881 |
| Madeira | 24.582 |
| Outros materiais | 4.790 |
| Total | 1.078.177 |

IDALINA PERESTRELO

**Tabela 1 - Comparação entre a caracterização de resíduos de embalagem da Resioeste (2008) com o proposto no Despacho n.º 10287/2009**

| EMBALAGENS | Caracterização % (a) | País 2007 (t) | Desp.10287 (t) | Desp. 10287 (%) |
|---|---|---|---|---|
| Total resíduos 2007 | | 4929000 (b) | | |
| Papel/cartão | 6,74 | 332215 | 153326 | 3,11 |
| Compósitos | 1,91 | 94144 | 31200 | 0,63 |
| Plástico | 10,30 | 507687 | 160572 | 3,26 |
| Vidro | 6,99 | 344537 | 428783 | 8,70 |
| Metais | 2,38 | 117310 | 51818 | 1,05 |
| Outras | 0,62 | 30560 | 10347 | 0,21 |
| TOTAL embalagem | 28,94 | 1426453 | 836046 | 16,96 |

(a) Fonte: Caracterização de Resíduos Sólidos Urbanos do Sistema Multimunicipal do Oeste – Relatório Final 2008, EGF
(b) Dados do Relatório de avaliação do PERSU II (Novembro 2008)

Tabela 3 - Comparação entre os valores de reciclagem da fusão Resioeste/Valorsul e os da DIRECTIVA 2004/12/CE

| Ano 2018 | Metas directiva embalagens para 2011 - (Directiva: 2004/12/CE) | Previsto no plano para 2018 | Percentagem de cumprimento (%) |
|---|---|---|---|
| | mil toneladas | | |
| Embalagens | 115 | 80,8 | 70,4 |
| Plástico | 18 | 7,6 | 41,7 |
| Papel/Cartão | 39 | 26,9 | 68,7 |

Geologia (ex-INETI - Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação) para a APA - Agência Portuguesa do Ambiente.

De referir ainda, que a própria Sociedade Ponto Verde (entidade responsável pela gestão de resíduos de embalagens em

IDALINA PERESTRELO

Portugal) estima potenciais de resíduos de embalagem nos RSU muito superiores aos referidos no Despacho n.º 10287/2009, como se pode confirmar através da consulta da tabela 2:

Em relatório disponível no sítio do IRAR (Instituto Regulador de Águas e Resíduos) são apresentados dados da APA que apontam para um valor de 11% dos plásticos nos resíduos urbanos.

Como se pode perceber, com a publicação do Despacho n.º 10287/2009 Portugal prepara-se para "cumprir" as metas de reciclagem de uma forma completamente

IDALINA PERESTRELO

artificial e ilegal com implicações negativas em termos sociais, económicos e ambientais. Pois, não se exigindo aos SMAUT e à Sociedade Ponto Verde a reciclagem dos verdadeiros valores de resíduos de embalagem são postos de trabalhos que não são criados e riqueza/materiais perdidos.

Esta situação é particularmente grave quando o Estado Português está a fomentar a criação de um mega sistema de gestão de resíduos urbanos nas regiões de Lisboa e Oeste. O novo sistema resultará da fusão entre os SMAUT VALORSUL (municípios: Amadora, Lisboa, Loures, Odivelas e Vila Franca de Xira) e RESIOESTE (municípios: Alcobaça, Alenquer, Arruda dos Vinhos,

IDALINA PERESTRELO

Azambuja, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Lourinhã, Nazaré, Óbidos, Peniche, Rio Maior, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras) e será o maior do país, correspondendo a cerca de 20% da produção de resíduos a nível nacional.

Contudo, na proposta de fusão das duas empresas em questão, de que o Estado Português tem bom conhecimento, porque inclusivamente são empresas participadas pela EGF (uma empresa do Estado), está previsto que em 2018 sejam enviados para aterro e incineração cerca de 80% dos resíduos.

De facto, traduzindo para toneladas das quantidades reais as percentagens constantes da Directiva 2004/12/CE, considerando o conteúdo do seu artigo 6.º, e as quantidades previstas no sistema a criar por fusão da Valorsul com a Resioeste, verifica-se que as percentagens de embalagens efectivamente enviadas para reciclagem ficam muito aquém dos valores apurados com os dados da Directiva atrás referida.

Por exemplo, em 2018 não é cumprida a meta de reciclagem de embalagens de 2011, nomeadamente para o plástico que, passados 7 anos do limite do cumprimento da meta, tem somente uma percentagem de cumprimento de 41,7% o que representa menos de 10% de reciclagem deste material.

Os valores encontrados para o preenchimento do quadro anterior tiveram como base o que consta no relatório de "Integração dos SMM Resioeste e Valorsul" (Fevereiro 2009) que o Ministério do Ambiente tem na sua posse, nomeadamente os resíduos de embalagem, plástico e papel/cartão a enviar para reciclar previstos no plano para 2018.

Os valores em toneladas encontrados para o preenchimento dos campos "Metas directiva embalagens para 2011 (Directiva: 2004/12/CE)" tiveram como base as obrigações da referida Directiva e o potencial de embalagem expectável, com base numa caracterização de resíduos da Valorsul.

Esta situação significa, para além das implicações relacionadas com a Directiva Embalagens, um esforço acrescido para o País em ordem ao cumprimento das metas da Directiva-Quadro dos Resíduos (Directiva 2008/98/CE): em 2020, segundo o artigo Artigo 11.º a reutilização e a reciclagem deve ser no mínimo 50% (papel, metal, plástico e vidro).

Face ao exposto, afigura-se existir matéria de facto para a Comissão actuar junto do Estado Português, nomeadamente, numa primeira linha, parar o processo de fusão entre Valorsul e Resioeste e que está iminente (já existe uma proposta de diploma legal para enquadrar a fusão) até

IDALINA PERESTRELO

que se prove que a referida fusão não vai comprometer o cumprimento das Directivas já referidas neste artigo.

Por outro lado, espera-se que, na posse destes elementos, a Comissão Europeia obrigue o Estado Português a utilizar valores reais referentes às quantidades de resíduos de embalagem, nomeadamente para o material plástico, nos resíduos sólidos urbanos.

## Quercus em Notícia

### Quercus pede explicações sobre despejo de resíduos perigosos em Alcanena

A associação ambientalista Quercus revelou hoje que já pediu explicações a uma empresa produtora de pasta de papel sobre a falta de controlo do transporte e destino dos seus resíduos industriais que estão a ser enterrados junto a uma falha geológica no concelho de Alcanena. 20.10.2009 / PÚBLICO

### Eficácia luminosa e temperatura de cor são decisivas na escolha da lâmpada

Esqueça a potência, o consumo, a forma e o casquilho de uma lâmpada quando olha para a embalagem e quer tomar uma decisão de compra acertada. A eficácia luminosa e a temperatura de cor passaram a ser os factores decisivos. Mas, como afirma Ana Rita Antunes, coordenadora do projecto EcoCasa da Quercus, "há grande falta de informação entre os consumidores e as indicações que encontramos nas embalagens não são claras". EXPRESSO

### Ampliação da central térmica arranca antes de ser conhecida a declaração de impacte ambiental

"Como se pode avançar com uma obra se ainda não há um processo de estudo de impacte ambiental concluído?" A questão é hoje avançada pelo núcleo regional da Quercus na Madeira e visa o início das obras de ampliação da Central Térmica da Vitória, na foz da Ribeira dos Socorridos.

A obra iniciada antes de ser conhecida a declaração de impacte ambiental leva a organização ambientalista a questionar a legalidade da mesma, bem como a actuação das entidades com responsabilidade no licenciamento e fiscalização. 21.10.2009 / DIÁRIO DE NOTÍCIAS DA MADEIRA

### Quercus denuncia perigo de contaminação de lagoa no Seixal

A Quercus alerta para a situação de contaminação de "mais uma lagoa que recebeu, durante muito tempo, óleos usados e nafta da indústria naval da região". A lagoa em causa situa-se em Vale de Milhaços, no Seixal, e o facto desses resíduos estarem depositados num antigo areeiro faz com que Rui Berkemeier, da associação ambientalista, considere que "as águas subterrâneas devem estar contaminadas", tal como estão os solos. 23-10-2009 / SETÚBAL NA REDE

### Quercus reconhece experiência de Dulce Pássaro na área do Ambiente

A associação ambientalista Quercus mantém-se cautelosa nos comentários à escolha de Dulce Pássaro para a tutela do Ministério do Ambiente. Susana Fonseca, da Quercus, afirma que os ambientalistas preferem recolher mais informações sobre a nova ministra, embora tenha expectativas positivas em relação à capacidade de diálogo de Dulce Pássaro, graças à sua experiência na área. 26.10.2009 / RTP

### Queixa contra traçado da A4 arquivada

A Comissão Europeia vai arquivar a queixa da Quercus contra o Governo por causa do traçado da auto-estrada A4, entre Parada de Cunhos, e a auto-estrada 4 (A4), em Vila Real. A associação ambientalista vai recorrer. 2009-10-26 / JORNAL DE NOTÍCIAS

# Rododendro, belo mas raro

O Rododendro (*Rhododendron ponticum L.*), uma relíquia do terciário e outrora comum por toda a Europa, após as glaciações, ficou com uma distribuição muito restrita, encontrando-se hoje apenas na Serra de Monchique, a norte da Serra do Caramulo e numa região montanhosa da Andaluzia.

WIKIMEDIA

Andreia Gama

A maior mancha de rododendro em território nacional situa-se na Serra do Caramulo, na Reserva Botânica do Cambarinho, ocupando uma área de 24ha, sendo igualmente observável na Serra de Monchique, embora com presença mais rara e de difícil detecção.

No que respeita à sua taxonomia, não é consensual entre os especialistas a existência ou não de uma raça ibérica do rododendro, a qual é denominada de *Rhododendron ponticum L.*, subsp. *ponticum* (= *Rhododendron ponticum L.* subsp. *baeticum* (Boiss. et Reut.) Hand.-Mazz.). A etimologia da palavra rododendro vem do grego Rhodon (rosa) e Dendron (árvore).

O rododendro, também apelidado de adelfeira na Serra de Monchhique e loendro na Serra do Caramulo, entre Maio e Junho presenteia-nos com cachos de flores violáceas-purpúreas. Esta é uma das plantas espontâneas mais raras do país, tendo-se tornado, contudo, uma forte invasora em Inglaterra, tendo sido para lá levada, supõe-se, a partir de Portugal, no século XVIII. Nunca é demais relembrar a questão das espécies invasoras: plantas ou espécies pertencentes a outros reinos devem permanecer nos seus habitats e não serem introduzidos em outros habitats, pois sempre se corre o risco de se tornarem invasoras, acabando por invadir os ecossistemas alheios e expulsar as espécies que os caracterizam. Em Portugal, o rododendro é uma planta pouco utilizada como ornamental, o que é de lamentar, considerando a sua beleza e o facto de ser uma espécie muito bem adaptada ao nosso ecossistema.

O nome loendro, como referido acima, é utilizado essencialmente na Serra do Caramulo, contudo, existe uma outra planta, bastante comum nos nossos jardins e nas divisórias das auto-estradas, também assim designada que é o Nerium oleander, também conhecido por cevadilha. Ambas as espécies são bastantes tóxicas. O rododendro é nocivo para os rebanhos, que rapidamente aprendem a evitá-lo, e terá sido "perseguido" através dos tempos, como planta indesejável nas matas e nos campos de cultivo por parte dos proprietários de gado.

A sua utilização para enfeitar as ruas, casas e andores na altura das procissões religiosas, como lenha e a construção dos taipais dos carros de bois, dada a maleabilidade das suas varas para o trabalho de encanastrar, terão contribuído para que ainda hoje seja possível encontrarmos alguns exemplares, assim como a Reserva Botânica do Cambarinho. Com esta prática os agricultores podavam as plantas, contribuindo para a sua longevidade.

O rododendro é uma espécie de folha persistente que pode alcançar cinco metros de altura, com folhas glabras, verde escuras-brilhantes na parte superior e mais claras na página inferior, pertencente à grande família das Ericaceae. As suas flores violáceas-purpúreas, agrupadas em corimbos (tipo de cachos), apresentam a corola bastante afunilada.

O rododendro compõe orlas arbustivas próprias das linhas de água da Serra de Monchique associadas ao amieiro (Alnus glutinosa), formando comunidades florestais ripícolas dominadas por este. Por sua vez, na Reserva Botânica do Cambarinho – na Serra do Caramulo – não ocorre uma galeria ripícola bem estruturada e o matagal de rododendro é praticamente mono-específico. Estas formações encontram-se protegidas conforme a Directiva Habitat da CE.

Esta relíquia do terciário procura zonas de elevada humidade do solo, bordejando em pequenos ribeiros e regatos ou simples linhas de água, e ocorre em vales abrigados com pequenos ribeiros. Procura um clima ameno, solos húmidos e frescos. A presença do rododendro pode indicar o nível freático no local, permitindo monitorizar a água subterrânea e a sua distribuição. Na Serra de Monchique encontra-se em associação com o feto real (*Osmunda regalis*), com a campainha-de-monchique (*Campanula primulifolia*) e com o samouco (*Myrica faya AIton*). Encontramos associados ao rododendro outras espécies em risco de extinção como o lagarto de água (*Lacerta schreiberi*).

**Ficha técnica:**

FLICKR.COM

**Família:** Ericaceae
**Género:** Rhododendron
**Espécie:** *Rhododendron ponticum L.*
**Nome vulgar:** rododendro; adelfeira; loendro; redondouro.
**Aspecto:** arbusto pernifólio que pode chegar até aos cinco metros de altura, os ramos são erectos ou patentes (inserem-se segundo um ângulo aproximado dos 90º).
**Folhas:** verde-escuras e brilhantes na página superior, mais claras e glabras na página inferior; oblongo-lanceoladas, inteiras, pecíolo curto, 6-16 cm de comprimento.
**Flores:** violáceo-purpúreas, dispostas em corimbos, corola bastante afunilada; floresce entre Maio e Junho.
**Habitat:** matos, ripícola, vales abrigados, procurando elevada humidade do solo.
**Distribuição:** Sudoeste da Península Ibérica; em Portugal encontra-se restrita à Reserva Botânica do Cambarinho, na Serra do Caramulo e à Serra de Monchique.
**Curiosidades:** uma lenda que evoca o rododendro:
"Na Primavera de 401 a.c. o anfitrião grego foi pelo caminho da montanha de Colchis para encontrar o Tosão de Oiro. Tribos marciais locais atacaram os conquistadores, mas todas as tentativas falharam. Os gregos ficaram contentes porque tudo lhes estava a correr de feição. Contudo, algo trágico aconteceu ao anfitrião ateniense. Alguns soldados encontraram um grande ninho de abelhas, provaram o mel e caíram inconscientes. Xinofonte, o comandante do exército descreveu o acontecimento: " Não havia nada de suspeito, mas havia muitas colmeias e todos os soldados que provaram o mel caíram inconscientes. Havia muitos soldados doentes, como se tivessem saído de uma batalha. Mas no dia seguinte ninguém havia morrido. Eles começaram a recuperar a consciência e após o terceiro e quarto dia todos eles já se sentiam melhor.
Mais tarde descobriram que os soldados comeram muito mel proveniente das flores silvestres rododendro." (in: http://www.lojadasflores.pt/lendas-de-flores.php#4).

# O criado do cuco

Se perguntarmos a um lisboeta quem é o "criado do cuco", a resposta mais provável será "não sei". No entanto, se colocarmos a mesma questão a um habitante de uma aldeia de Mogadouro ou de Freixo de Espada à Cinta, ele sorrirá e responderá que "o criado do cuco é uma grande ave que aparece no vale". Se depois lhe perguntarmos qual a razão desse nome, ele dirá "porque é aquele que vem à frente do cuco para lhe trazer a bagagem".

SAMUEL INFANTE

Gonçalo Elias

Quem é, afinal, o "criado do cuco" e qual a origem de tão curioso nome? Trata-se nem mais nem menos do abutre do Egipto e a explicação para esta alcunha é interessante: o cuco é uma das primeiras espécies migradoras a regressar de África, chegando geralmente na segunda semana de Março e fazendo ouvir o seu conhecido "cucu" por todo o país. Contudo, o abutre do Egipto, também ele migrador, faz geralmente a sua aparição um pouco mais cedo que o cuco, chegando no princípio de Março. Daí o facto de ter ficado conhecido como o "criado do cuco", se bem que apenas na região do Douro Internacional, por ser esta a única zona do país onde este abutre é razoavelmente comum.

O abutre do Egipto é o mais pequeno dos nossos abutres. A sua identificação não apresenta dificuldades, devido aos tons contrastados que apresenta sob as asas, fazendo lembrar o padrão da cegonha-branca. No entanto, a observação deste abutre não é muito fácil e exige paciência porque, ao contrário do grifo, o abutre do Egipto não costuma formar bandos de grande dimensão, sendo mais frequente observá-lo isolado ou aos pares, além de que, à distância, as suas asas brancas se podem confundir facilmente com o céu num dia de sol.

### Uma tendência regressiva

Tal como os outros abutres, também esta espécie se alimenta unicamente de carne morta, tendo por isso mais dificuldade em encontrar alimento nos nossos dias do que antigamente, quando os cadáveres de animais eram mais fáceis de encontrar. Por outro lado, este abutre não se sente muito atraído pelos alimentadouros, onde os grifos se deliciam frequentemente com os pedaços de carne ali colocados pelo Homem. Talvez seja por esta razão que a população portuguesa tem vindo a diminuir gradualmente e que a sua distribuição geográfica está hoje tão limitada. De acordo com um censo realizado em 2000, a população portuguesa de abutres do Egipto deverá contar com 83 a 84 casais reprodutores.

Embora não existam dados quantitativos para datas anteriores, há bastantes evidências de que a população portuguesa de abutres do Egipto sofreu uma redução substancial ao longo de todo o século XX. Os poucos dados disponíveis de finais do século XIX e da primeira metade do século XX evidenciam uma maior abundância deste pequeno abutre no passado, que tinha então uma distribuição muito mais alargada e era frequente mesmo em escarpas de zonas costeiras.

Segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal, entre os factores de ameaça identificados para esta espécie no nosso país contam-se a redução da disponibilidade alimentar, a modernização agrícola, o declínio das populações de coelhos, a perturbação humana, a colisão e a electrocussão com linhas de transporte de energia e o abate a tiro.

Esta tendência de diminuição não afectou apenas a população portuguesa, tendo-se também feito sentir noutros países da Europa, nomeadamente em Espanha e na Turquia – estes dois países albergam o grosso da população europeia desta espécie.

### Onde observar

A melhor região do país para procurar esta espécie é, ainda hoje, o Douro Internacional, onde se concentra a maior parte da população portuguesa. Na cidade de Miranda, do Douro, por exemplo, não é raro ver abutres a sobrevoar o centro da cidade, mas a espécie pode ser vista noutros locais da região, como o miradouro de São João das Arribas (Miranda do Douro), a zona de Lagoaça (Mogadouro), o miradouro de Penedo Durão (Freixo de Espada à Cinta) ou a zona de Barca d'Alva (Figueira de Castelo Rodrigo).

No resto do país, a espécie é muito menos frequente e, por isso, mais difícil de encontrar. No Tejo Internacional (Beira Baixa) ainda existem alguns casais, nomeadamente no concelho de Idanha-a-Nova, mas na bacia do Guadiana a situação é muito desfavorável, tendo a espécie diminuído substancialmente ao longo das últimas décadas do século XX e encontrando-se hoje virtualmente extinta (o último casal conhecido desapareceu em 1996 e desde então o seu aparecimento na área é muito esporádico). Conhecem-se também observações pontuais na zona da serra de São Mamede (Alto Alentejo).

O abutre do Egipto só está presente nos locais de cria durante a Primavera e o Verão, partindo em Setembro em direcção a África. Tal como as outras aves de grande porte, evita atravessar grandes extensões de mar, seguindo preferencialmente ao longo da costa. O estreito de Gibraltar serve de local de travessia a mais de 4 mil aves desta espécie, especialmente em Setembro. Alguns migradores "perdidos", sobretudo juvenis, ocorrem regularmente junto ao cabo de São Vicente em finais de Setembro e princípio de Outubro, permanecendo na zona durante alguns dias, até encontrarem o caminho para África.

**Ficha técnica**

SAMUEL INFANTE

**Nome vulgar:** Abutre do Egipto
**Outros nomes vernáculos:** Almocreve do Cuco, Britango, Criado do Cuco
**Nome científico:** *Neophron percnopterus*
**Dimensão:** 55-65 cm (pousado); 155-180 cm (envergadura)
**Descrição:** os adultos caracterizam-se pela plumagem preta e branca, pela face e bico amarelados e pela cauda em cunha; os juvenis são castanhos-escuros.
**Espécies semelhantes:** a águia-calçada tem o mesmo padrão preto e branco, mas é mais pequena e tem a cauda quadrada.
**Habitat:** vales escarpados pouco habitados, principalmente nas zonas remotas do interior.
**Distribuição:** ocorre sobretudo no Douro Internacional e nos seus afluentes (região de Trás-os-Montes e Alto Douro) e no Tejo Internacional (Beira Baixa), com casais isolados noutros locais; durante a passagem migratória outonal surge com regularidade ao longo da faixa costeira, especialmente junto ao cabo de São Vicente.
**Estatuto migratório:** é uma espécie estival nidificante, que chega em Março e parte em Setembro; inverna em África a sul do Sara.

# Legislação Ambiental

## ÁGUA/OCEANOS

• **DR 174 SÉRIE I de 2009-09-08**
*Resolução do Conselho de Ministros n.º 82/2009 - PCM*
Aprova a Estratégia Nacional para a Gestão Integrada da Zona Costeira

• **DR 176 SÉRIE I de 2009-09-10**
*Portaria n.º 1021/2009 - MAOTDR*
Estabelece os elementos que devem instruir os pedidos de autorização relativos a actos ou actividades condicionados nas albufeiras, lagoas e lagos de águas públicas e respectivas zonas terrestres de protecção

• **DR 177 SÉRIE I de 2009-09-11**
*Aviso n.º 89/2009 - MNE*
Torna público ter a República Portuguesa efectuado, em 22 de Maio de 2008, junto do Secretário-Geral da Organização Marítima Internacional, o depósito do seu instrumento de adesão ao Protocolo de 1997 relativo à Convenção Internacional para a Prevenção de Poluição por Navios

• **DR 187 SÉRIE I de 2009-09-25**
*Portaria n.º 1108/2009 – MDN; MAOTDR*
Mantém a praia da Aguda, no concelho de Sintra, como praia de uso suspenso

• **DR 188 SÉRIE I de 2009-09-28**
*Decreto-Lei n.º 263/2009 - MOPTC*
Institui o sistema nacional de controlo de tráfego marítimo (SNCTM)
*Portaria n.º 1115/2009 - MAOTDR*
Aprova o Regulamento de Avaliação e Monitorização do Estado Quantitativo das Massas de Água Subterrâneas

• **DR 202 SÉRIE I de 2009-10-19**
*Portaria n.º 1284/2009 - MAOTDR*
Estabelece o conteúdo dos planos de gestão de bacia hidrográfica

• **Decreto Legislativo Regional n.º 18/2009/A – RAA - AL**
Fixa o regime jurídico da recolha, tratamento e descarga de águas residuais urbanas na Região Autónoma dos Açores

## AGRICULTURA

• **DR 177 SÉRIE I de 2009-09-11**
*Portaria n.º 1037/2009 - MADRP*
Aprova o Regulamento de Aplicação da Acção n.º 1.6.5, «Projectos Estruturantes», no âmbito da medida n.º 1.6, «Regadio e outras infra-estruturas colectivas» do PRODER

• **DR 186 SÉRIE I de 2009-09-24**
*Decreto-Lei n.º 256/2009 - MADRP*
Estabelece os princípios e orientações para a prática da protecção integrada e produção integrada, bem como o regime das normas técnicas aplicáveis à protecção integrada, produção integrada e modo de produção biológico, e cria, igualmente, um regime de reconhecimento de técnicos em protecção integrada, produção integrada e modo de produção biológico, no âmbito da produção agrícola primária

• **Decreto-Lei n.º 257/2009 - MADRP**
Estabelece o regime de derrogações aplicáveis à inscrição, produção, certificação e comercialização de variedades de conservação de espécies agrícolas, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 2008/62/CE, da Comissão, de 20 de Junho

• **DR 201 SÉRIE I de 2009-10-16**
*Portaria n.º 1268/2009 - MADRP*
Aprova o Regulamento de Aplicação da Subacção n.º 2.2.3.1, «Componente Vegetal», da acção n.º 2.2.3, «Conservação e melhoramento de recursos genéticos» do PRODER

## CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/CAÇA/PESCA

• **DR 169 SÉRIE I de 2009-09-01**
*Portaria n.º 976/2009 - MAOTDR*
Fixa o âmbito temporal e espacial de aplicabilidade do regime experimental de execução, exploração e acesso à informação cadastral previsto no Decreto-Lei n.º 224/2007, de 31 de Maio

• **DR 171 SÉRIE I de 2009-09-03**
*Decreto-Lei n.º 211/2009 - MAOTDR*
Assegura a execução da Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies de Fauna e Flora Selvagens Ameaçadas de Extinção (CITES), do Regulamento (CE) n.º 338/97, do Conselho, e do Regulamento (CE) n.º 865/2006, da Comissão

• **DR 186 SÉRIE I de 2009-09-24**
*Resolução do Conselho de Ministros n.º 101/2009 - PCM*
Autoriza a realização da despesa resultante da execução dos contratos de prestação de serviços de erradicação de árvores na zona de restrição do nemátodo da madeira do pinheiro
*Decreto-Lei n.º 254/2009 - MADRP*
No uso da autorização concedida pela Lei n.º 36/2009, de 20 de Julho, aprova o Código Florestal
*Decreto-Lei n.º 255/2009 - MADRP*
Estabelece as normas de execução na ordem jurídica nacional do Regulamento (CE) n.º 1739/2005, da Comissão, de 21 de Outubro, relativo ao estabelecimento das condições de polícia sanitária aplicáveis à circulação de animais de circo e outros números com animais entre Estados membros, e aprova as normas de identificação, registo, circulação e protecção dos animais utilizados em circos, exposições itinerantes, números com animais e manifestações similares em território nacional
*Decreto n.º 22/2009 - MADRP*
Exclui do regime florestal parcial uma área de 2 ha, situada no lugar de Castanho, em Lamas, freguesia de Moledo, concelho de Castro Daire, pertencente ao perímetro florestal de São Miguel e São Lourenço, que se destina à construção de um centro de dia e de apoio domiciliário
*Decreto n.º 23/2009 - MADRP*
Exclui do regime florestal parcial uma área de 2,20 ha, situada no lugar de Monte de São Sebastião, freguesia de Campos, concelho de Vila Nova de Cerveira, pertencente ao perímetro florestal das serras de Vieira e Monte Crasto, que se destina à construção de um centro escolar e desportivo

• **DR 188 SÉRIE I de 2009-09-28**
*Portaria n.º 1112/2009 – MAOTDR; MADRP*
Cria a Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna

• **DR 194 SÉRIE I de 2009-10-07**
*Portaria n.º 1178/2009 – MFAP; MAOTDR*
Estabelece o montante das taxas devidas pelos serviços prestados pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, I. P.
*Portaria n.º 1181/2009 - MAOTDR*
Estabelece o processo de candidatura e reconhecimento de áreas protegidas privadas

• **DR 197 SÉRIE I de 2009-10-12**
*Portaria n.º 1226/2009 – MAOTDR; MADRP*
Aprova a lista de espécies de cujos espécimes vivos, bem como dos híbridos deles resultantes, é proibida a detenção
*Portaria n.º 1229/2009 - MADRP*
Estabelece as regras dos exames para a obtenção de carta de caçador

• **DR 198 SÉRIE I de 2009-10-13**
*Portaria n.º 1245/2009 - MAOTDR*
Define as taxas devidas pelos actos e serviços prestados pelo Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB), I. P., e revoga a Portaria n.º 754/2003, de 8 de Agosto

## ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/POLUIÇÃO DO AR/MOBILIDADE

• **DR 173 SÉRIE I de 2009-09-07**
*Resolução do Conselho de Ministros n.º 81/2009 - PCM*
Estabelece os objectivos e novas medidas do Programa para a Mobilidade Eléctrica em Portugal e aprova o modelo da mobilidade eléctrica

• **DR 198 SÉRIE I de 2009-10-13**
*Decreto Legislativo Regional n.º 16/2009/A – RAA - AL*
Estabelece normas relativas ao desempenho energético dos edifícios e à qualidade do ar interior, transpondo para o ordenamento jurídico regional a Directiva n.º 2002/91/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Dezembro

## ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

• **DR 170 SÉRIE I de 2009-09-02**
*Resolução do Conselho de Ministros n.º 78/2009 - PCM*
Aprova o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Ria Formosa
*Lei n.º 95-A/2009 - AR*
Autoriza o Governo a aprovar o regime jurídico da reabilitação urbana e a proceder à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 157/2006, de 8 de Agosto, que aprova o regime jurídico das obras em prédios arrendados

• **DR 175 SÉRIE I de 2009-09-09**
*Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2009 - PCM*
Aprova o Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Estrela

• **DR 182 SÉRIE I de 2009-09-18**
*Portaria n.º 1069/2009 - MAOTDR*
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Mira

• **DR 184 SÉRIE I de 2009-09-22**
*Resolução do Conselho de Ministros n.º 92/2009 - PCM*
Autoriza a realização da despesa com a aquisição de serviços de execução do projecto experi-

**Legenda**
AR - Assembleia da República
MADRP - Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas
MAI - Ministério da Administração Interna
MAOTDR - Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional
MDN – Ministério da Defesa Nacional
MCTES - Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MEI - Ministério da Economia e da Inovação
MFAP – Ministério das Finanças e Administração Pública
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MOPTC - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações
MS – Ministério da Saúde
MTSS - Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
PCM - Presidência do Conselho de Ministros
PR – Presidência da República
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria Geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa

DIÁRIO DA REPÚBLICA

Fonte: Diário da República Electrónico Sumários (http://dre.pt/)

mental de cadastro predial para gestão de risco em áreas de floresta e determina a abertura do respectivo procedimento pré-contratual
*Decreto-Lei n.º 244/2009 - MAOTDR*
Constitui a sociedade Polis Litoral Sudoeste - Sociedade para a Requalificação e Valorização do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, S. A.
• **DR 187 SÉRIE I de 2009-09-25**
*Resolução do Conselho de Ministros n.º 102/2009 - PCM*
Suspende, pelo prazo de dois anos, o Plano de Ordenamento da Reserva Natural de Paul de Boquilobo, com vista à modernização da linha ferroviária do Norte no troço compreendido entre o quilómetro 88 e a estação do Entroncamento
*Resolução do Conselho de Ministros n.º 103/2009 - PCM*
Aprova o Plano de Ordenamento da Albufeira de Odelouca
• **DR 190 SÉRIE I de 2009-09-30**
*Resolução do Conselho de Ministros n.º 106/2009 - PCM*
*Presidência do Conselho de Ministros*
Suspende parcialmente o Plano Director Municipal de Lisboa, pelo prazo de três anos, para a transformação do Quartel da Graça
*Portaria n.º 1117/2009 – PCM; MFAP; MAOTDR*
Estabelece as áreas territoriais beneficiárias dos incentivos às regiões com problemas de interioridade
• **DR 191 SÉRIE I de 2009-10-01**
*Portaria n.º 1128/2009 - MAOTDR*
Aprova a tabela de taxas devidas pelos serviços prestados pela Inspecção-Geral do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAOT)
• **DR 198 SÉRIE I de 2009-10-13**
*Decreto-Lei n.º 294/2009 - MADRP*
No uso da autorização concedida pela Lei n.º 80/2009, de 14 de Agosto, estabelece o novo regime do arrendamento rural
• **DR 203 SÉRIE I de 2009-10-20**
*Portaria n.º 1308/2009 - MAOTDR*
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Santo Tirso

**RESÍDUOS**
• **DR 171 SÉRIE I de 2009-09-03**
*Decreto-Lei n.º 210/2009 - MAOTDR*
Estabelece o regime de constituição, gestão e funcionamento do mercado organizado de resíduos
• **DR 189 SÉRIE I de 2009-09-29**
*Decreto-Lei n.º 267/2009 - MAOTDR*
Estabelece o regime jurídico da gestão de óleos alimentares usados
• **DR 191 SÉRIE I de 2009-10-01**
*Portaria n.º 1127/2009 - MAOTDR*
Aprova o Regulamento Relativo à Aplicação do Produto da Taxa de Gestão de Resíduos
• **DR 192 SÉRIE I de 2009-10-02**
*Aviso n.º 91/2009Decreto-Lei n.º 276/2009 - MAOTDR*
Estabelece o regime de utilização de lamas de depuração em solos agrícolas, transpondo para a ordem jurídica interna a Directiva n.º 86/278/CEE, do Conselho
*Decreto-Lei n.º 277/2009 - MAOTDR*
Aprova a orgânica da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, I. P.
• **DR 200 SÉRIE I de 2009-10-15**
*Aviso n.º 94/2009 - MNE*
Torna público ter a República Portuguesa efectuado, em 15 de Maio de 2009, junto do Secretariado-Geral da Agência Internacional de Energia Atómica, o depósito do seu instrumento de adesão à Convenção Conjunta sobre a Segurança da Gestão do Combustível Usado e a Segurança da Gestão dos Resíduos Radioactivos, adoptada em Viena, em 5 de Setembro de 1997

**SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS**
• **DR 198 SÉRIE I de 2009-10-13**
*Decreto-Lei n.º 293/2009 - MAOTDR*
Assegura a execução, na ordem jurídica nacional, das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1907/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de Dezembro, relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (REACH) e que procede à criação da Agência Europeia dos Produtos Químicos

**OUTROS**
• **DR 192 SÉRIE I de 2009-10-02**
*Decreto-Lei n.º 274/2009 - PCM*
Regula o procedimento de consulta de entidades, públicas e privadas, realizado pelo Governo
• **DR 197 SÉRIE I de 2009-10-12**
*Portaria n.º 1242/2009 - MADRP*
Aprova o Regulamento do Regime de Fruta Escolar – RFE
• **DR 200 SÉRIE I de 2009-10-15**
*Aviso n.º 93/2009 - MNE*
Torna público ter a República Portuguesa efectuado, em 8 de Setembro de 2009, junto do Secretário-Geral das Nações Unidas, o depósito do seu instrumento de ratificação da Emenda à Convenção sobre Acesso à Informação, Participação do Público no Processo de Tomada de Decisão e Acesso à Justiça em Matéria de Ambiente,

# Leitura ecológica

## O pequeno livro verde

O Pequeno livro verde da – Jardinagem, da Beleza, das Compras, e da Casa, é uma colecção de quatro livros que oferece conselhos e truques para um estilo de vida ecológico, que são bons para o seu bem-estar e também para o planeta.

É uma edição da editora Everest, com dicas muito interessantes! Pode ser adquirido através do site da editora como também nas livrarias.

**Preço:** cerca de 9,00 €

# internet Links

**AP2H2 - Associação Portuguesa para a Promoção do Hidrogénio**

A Associação Portuguesa para a Promoção do Hidrogénio (AP2H2), fundada em 2003, surge num contexto em que o enorme potencial do hidrogénio, enquanto fonte de energia compatível com os desígnios de um desenvolvimento sustentável, afirma-se como o vector energético alternativo aos combustíveis convencionais.

A AP2H2 nasce pelo empenhamento de várias empresas e instituições que na sua actividade cobrem as principais áreas de intervenção no mundo da implementação do hidrogénio como novo vector energético.

http://www.ap2h2.pt

# Conselho ambiental

## Muros Verdes

IDALINA PERESTRELO

É comum que na divisão de propriedades se utilizem muros artificiais feitos de tijolo ou de metal ou combinando ambos os materiais. Contudo, para além de serem pouco naturais, algo monótonos e muitas vezes dispendiosos, são também grandes consumidores de recursos naturais na sua produção podendo ainda funcionar como barreira física à fauna local, acabando por ter um significativo impacto ambiental.
Existem alternativas económicas e ecológicas, nomeadamente a utilização de plantas na construção de sebes, onde podemos combinar diferentes espécies, para não só conseguirmos um efeito visual mais agradável, mas também para darmos um bom contributo ao ambiente.
Se escolhermos plantas autóctones, ou seja plantas que são originárias de uma zona e que nela existem há muitos anos, estaremos a dar um bom contributo em termos de biodiversidade, ao mesmo tempo que estaremos a reduzir as necessidades de rega, por exemplo. Existem várias espécies que podemos combinar, dependendo do local do país em que nos encontramos e das condições do solo e do clima local, mas como exemplos temos: o bucho, o folhado, a murta, o medronheiro, o rosmaninho ou o alecrim.
Para que a sebe vá ao encontro das nossas expectativas é muito importante ter alguns aspectos em atenção quando a estivermos a planear, por exemplo:
- Qual o tempo que estamos dispostos a esperar para que a sebe assuma uma forma mais composta (poderá colocar mais ou menos plantas por metro, por exemplo)
- Qual a altura que deseja que tenha (há espécies que atingem porte arbóreo outras apenas arbustivo)
- Qual a resistência desejada (poderá colocar mais do que uma linha de plantas; pode optar por espécies que criem mais entrelaçado – algumas acabam por ser quase impenetráveis)
- Se preferimos espécies com flores, bagas ou que sejam aromáticas. É muito importante ter em atenção que ao optarmos por sebes podemos contribuir para a criação de alimento e outros factores de atracção para a fauna, pelo que é uma boa forma de aumentar a biodiversidade local.
Em média podemos dizer que serão necessárias três plantas por cada metro, mas este dado poderá variar consoante as espécies que escolher e alguns dos aspectos acima referidos.
As grandes vantagens de optar por uma sebe são:
- Atractividade visual;
- Promoção da biodiversidade;
- A substituição de materiais consumidores de recursos naturais e emissores de poluição (por exemplo $CO_2$) por uma solução que absorve poluição;
- Menor custo.
Existe uma grande variedade, pelo que certamente será possível encontrar as espécies que melhor respondem às nossas expectativas. Informe-se junto de viveiros ou lojas especializadas sobre quais as espécies mais adequadas para o seu caso. E não se esqueça que sempre que possível, deve optar por plantas autóctones. SUSANA FONSECA

Um conto da natureza

# A intrusa

Tudo começou com a chegada da intrusa:

Pela calada da noite, ouvem-se suaves passos que se dirigem sorrateiramente à entrada do carvalhal:

– Boa noite Carvalho! – soa uma voz suave e delicada.

– Hã!? Quem és tu que vens a esta hora?! E que voz meiga é essa que não é comum a quem madruga?!

– Sou de fora, venho por bem! – respondeu a desconhecida

– Humm…! – exclama o velho carvalho indígena enquanto desconfiadamente coça as barbas feitas de líquen e musgo.

– Deixa–me entrar, estou muito cansada, tenho o tronco dorido e as raízes inchadas, preciso de um espaço onde possa estender as minhas raízes e descansar o meu tronco.

– Mas quem és tu que chegas a estas horas?

– Tal como tu, sou uma árvore que precisa de terra e ar e sol e noite e vento e chuva. Tal como tu, caro Carvalho, sou apenas um ser vivo que procura o aconchego de uma floresta e a protecção de ramos fortes como os teus, onde eu possa descansar em segurança depois desta viagem tão longa. Ah! como estou cansada.

– Poderás ao menos dizer–me o teu nome, misteriosa forasteira?

– O meu nome não o posso dizer, porque se o dissesse acordaria todos os animais e plantas que dormem nos teus bosques; basta saberes que sou uma árvore muito mimosa.

– Lá isso pareces ser! – concorda o carvalho.

–E o que queres deste bosque de Quercus?

– Quercus???!!!

– Quercus ou carvalhos, como queiras, quer dizer o mesmo.

Ahh! ufa! Queres matar-me do coração com esses palavrões?

Quercus não é nenhum palavrão, é apenas o nome em latim de todas as árvores da minha família; pensa-se que no passado a floresta portuguesa era composta principalmente por espécies da minha família. Em latim o meu nome é Quercus, Quercus faginea, mais conhecido por carvalho português, sou uma espécie autóctone, isto é, sou natural da floresta portuguesa. Sou primo do carvalho-negral, do roble, do sobreiro, da azinheira, da carvalhiça e do carrasco; todos eles são da família Quercus.

Contam os meus antepassados que, por entre carvalhos, sobreiros e azinheiras, cresciam e viviam exemplares de muitas outras espécies da flora, também autóctones, e eram muitos os animais, répteis, aves e mamíferos que se alimentavam e viviam na tranquilidade da nossa folhagem, na harmonia e equilíbrio das nossas florestas. Nesse tempo havia ursos na nossa companhia e havia…

– Nunca ouvi falar de tal família chamada Quercus, mas se é como dizes, se a tua família deu e dá abrigo a tantos seres vivos, não irá com certeza agora negar abrigo a uma pobre mimosa desamparada!

– Mas o que procuras afinal, árvore mimosa?

– Gostava muito de poder fazer parte do teu bosque; só preciso dum cantinho para puder descansar as minhas raízes e o meu tronco, procuro um abrigo no seio da tua família.

– Se me deixares entrar e estender as minhas raízes, prometo que te compensarei na próxima Primavera com as minhas belas flores perfumadas.

– Bem, ao carvalhal todos são bem vindos e, se estás na verdade disposta a fazer alguma coisa para enriquecer esta floresta, então, ainda podes entrar. Estende as raízes aqui perto de mim e eu dar-te-ei a minha protecção.

Mil vezes obrigada, gentil carvalho! Vais ver que não te arrependerás – agradecia a forasteira enquanto se instalava e fixava as suas raízes no solo fresco e fértil do carvalhal.

Nos dias que se seguiram a intrusa não se cansou de pedir favores ao carvalho:

Um dia pediu para que desviasse os seus ramos para o outro lado porque "preciso de apanhar sol"– dizia ela – outro dia pediu ao carvalho que lhe desse um pouco da sua comida "estou cá com uma fome…"

Passados alguns meses as raízes da intrusa já estavam tão grandes que absorviam todo o alimento que estava no solo, sem se preocupar em deixar o que quer que fosse para o carvalho que a acolheu para a família Quercus.

Começavam agora a aparecer pequenos rebentos da intrusa que pareciam surgir a partir das raízes e não paravam de nascer cada vez mais distantes da sua mãe.

Só mais uma coisa forasteira mimosa! – perguntou um dia o carvalho.

– Diz!?

– Ainda não me disseste o teu nome?

– O meu nome é…é … Acácia.

Hã??? Acácia?!!! Mas isso não é o nome daquela árvore invasora?!

– Háaaa! Háaa! Há! Estava a ver que não percebias – não achas giro? Pois a mim parece-me uma ideia linda, até dava para nome de um filme "Acácias que crescem por entre os Quercus" ou " a invasão da floresta autóctone"... Haaa! Há! Há!

E foi assim que começou a destruição da floresta onde eu vivia, primeiro chegaram as acácias trazidas pelo homem de África e da Austrália.

Para além de serem árvores exóticas, são também chamadas de invasoras, isto porque no sítio onde crescem, travam verdadeiros combates com as espécies indígenas, roubam-lhes o alimento, a luz, a água e acabam por sufocá-las. As invasoras são espécies muito difíceis de combater e por isso ameaçam a floresta autóctone que ainda existe.

Depois chegaram os eucaliptos, vindos também da Austrália e as háquias, que se instalaram da mesma forma à volta do carvalhal e assim, de fora para dentro, foram cercando a floresta de Quercus e minando-a com as suas sementes e raízes.

Atacados por várias frentes, através de estratégias distintas, os Quercus foram recuando e cedendo espaço aos intrusos.

Hoje, vivo numa floresta pobre e triste, uma floresta minada pelas exóticas onde poucos animais encontram alimento para saciar a sua fome, porque no País onde vivo não há animais que se alimentem de acácia, nem de eucalipto, nem de háquias ou ciprestes e, por isso, a maior parte dos que outrora aqui viviam já há muito partiram em busca de um local mais agradável para viver.

Quanto a mim, sobrevivo com a minha família, abrigando-me no tronco de um velho carvalho que ainda resiste à invasão.

Sou a Doninha Mustela, e asseguro-vos que gostava muito mais de vos contar uma história feliz, mas não conheço nenhuma.

escrito por
Alexandrina Pipa
ilustração de Gabriel Lagarto

## Pagamento de Quotas

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento de quotas em atraso.
O pagamento pode ser efectuado em cheque ou vale postal ou ainda por transferência bancária (neste caso contacte primeiro a Gestão de Sócios para mais informações).
Mais se informa que em 2009 as quotas manterão o mesmo valor de 2008.
*Para qualquer esclarecimento contactar* ***Gestão de Sócios através do e-mail****: gestaosocios@quercus.pt*

## Mais Notícias com a nova "newsletter" da Quercus-ANCN

Com o objectivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado já há algum tempo o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em www.quercus.pt.

**LISTAS DE DISCUSSÃO TEMÁTICAS PARA SÓCIOS – INSCREVA-SE**

No sentido de possibilitar a troca de informações e pontos de vista sobre diversas áreas e tendo em consideração que nem todos os sócios têm o mesmo tipo de interesses nem a mesma disponibilidade para receber emails, foi recentemente criado um conjunto de listas de discussão temáticas. Presentemente existem apenas três, mas outras poderão ser criadas, sendo que nessa altura serão comunicadas as instruções para quem se quiser inscrever.

Cada lista temática tem um moderador, devendo o pedido de inscrição ou qualquer outro pedido de natureza semelhante ser dirigido para o seu correio electrónico de contacto. Cada sócio poderá inscrever-se apenas numa ou em todas as listas temáticas indicando o seu nome completo e número de sócio a cada um dos moderadores.

**LISTAS DISPONÍVEIS**

listaquercusinterna@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaenergiaclima@quercusancn.pt
Moderador: Francisco Ferreira – franciscoferreira@quercus.pt

listaquimicos@quercusancn.pt
Moderador: Susana Fonseca – susanafonseca@quercus.pt

**Mecenas Principal**

REN Redes Energéticas Nacionais
20 anos
Grupo GENERG

**Mecenas Jornal**

2nomarket
VEOLIA ÁGUA
Águas de Valongo
valorpneu

**Fotocopie e envie para QUERCUS A.N.C.N. – Apartado 230 • 7801-903 Beja**

**QUERCUS – Associação Nacional de Conservação da Natureza**
**Gestão de Sócios: Apartado 230 • 7801-903 Beja**
E-mail: quercusbeja@netc.pt • Telf.: 284 321 326
Núcleos: Algarve • Aveiro • Beja e Évora • Braga • Bragança • Castelo Branco • Coimbra e Viseu • Cova da Beira/Covilhã • Funchal/Madeira • Guarda • Lisboa • Litoral Alentejano • Ribatejo e Estremadura • Portalegre • Porto • Setúbal • S. Miguel/Açores • Ilha Terceira • Viana do Castelo • Vila Real

A preencher pela QUERCUS
Estatuto — Nº Sócio /
Núcleo / — Data

**Boletim de Admissão a Sócio**

Nome
Sexo (F/M)
Morada
Localidade C.P. -
Concelho Distrito País
Telefone Fax E-Mail
BI nº Data Nasc. / / Nacionalidade
Profissão
Data Assinatura
QUOTA mínima anual – Até 16 anos: 8 Euros • Estudantes (até aos 25 anos): 13 Euros • Adultos: 20 Euros • Colectivos: 45 Euros
Forma de Pagamento: Numerário, Cheque/Vale Postal nº _____ Banco _____ Valor _____
A preencher pela QUERCUS
Recebido – núcleo / CEA / etc. Receptor da Inscrição

Quercus ambiente

## Ficha Técnica

**Propriedade:** Quercus – Associação de Conservação da Natureza
**Morada:** Centro Associativo do Calhau • Bairro do Calhau • 1500-045 Lisboa
**Telefone:** 21-778 84 74 • **Fax:** 21-778 77 49
**E-mail Quercus Ambiente:** jornal@quercus.pt
**Site Quercus:** www.quercus.pt
**Director:** Helder Spínola
**Coordenador de produção:** Susana Fonseca
**Direcção Editorial:** Idalina Perestrello
**Marketing:** Marcos Bartilotti
**Grafismo:** Liliana Fernandes
**Colaboraram neste número:** Abraço; Alexandrina Pipa; Ana Cristina Costa; Andreia Gama; Carla Graça; Carlos Carrapato; CIR – Centro de Informação de Resíduos; Direcção Nacional da Quercus; Ecocasa; Eugénio Sequeira; Filipa Amado; Gonçalo Elias; Hélder Spínola; Idalina Perestrelo; Joana Bezerra; João Branco; Jorge Correia; José Janela; José Paulo Martins; Margarida Silva; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus; Núcleo Regional de Coimbra da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional de Portalegre da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Nuno Nogueira Santos; Nuno Sequeira; Paulo Lucas; Rui Berkemeier; Sara Campos; Sofia Vilarigues; Susana Fonseca; SPEA.
**Fotos capa:** Idalina Perestrelo (IP); Ricardo Nabais (RN)
**Fotos:** Ana Cristina Costa; António Calhau; arquivo núcleo regional da guarda da quercus; arquivo Quercus; Carlos Rio; Carlos Sanz; Dário Cardador; Desnível; EB23-conde-ourém; Eugénio Sequeira; Filipa Taco; flickr.com; Gabriel Lagarto; Hélder Spínola; Helena Marques; Idalina Perestrelo; João Branco; Jorge Saraiva; José Paulo Martins; Jurassi Marques; Nuno Nogueira Santos; Paulo Lucas; permaculturabr.ning.com; Ricardo Nabais; Samuel Infante; tercudulusofona.p; wikimedia; www.aposolo.pt; www.azores.gov.pt; www.fotosafari.org; www.martiboada.com;
**Impressão:** Mirandela Artes Gráfica
**Tiragem:** 10 000 exemplares
**Depósito Legal nº:** 200020/03

**O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.**

# Grupo de Trabalho de Fotografia da Natureza, do Ambiente e Documental

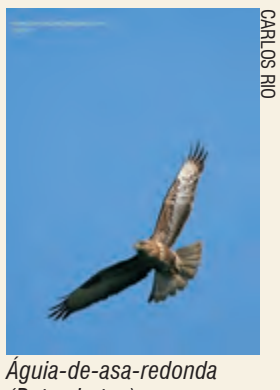
Informamos todos os sócios que foi criado um novo grupo de trabalho denominado "Grupo de Trabalho de Fotografia da Natureza, do Ambiente e Documental". (Também chamado de "Grupo de Fotografia" para simplificar os textos).

JOÃO BRANCO

*Lavandisca amarela (Motacila flava iberiae)*

JOÃO BRANCO

*Cria de perna-longa (Himantopus himantopus)*


CARLOS RIO

*Águia-de-asa-redonda (Buteo buteo)*

Qualquer membro do Grupo poderá publicar as suas fotos neste grupo: para tal deverá *enviar as fotos por e-mail para quercus.fotografia@gmail.com*. O envio das fotos não garante a sua publicação. As fotos serão avaliadas na sua qualidade e interesse por uma comissão que decidirá ou não a sua publicação. As fotos seleccionadas passarão a poder ser utilizadas pela QUERCUS, ANCN para os fins que achar adequados fazendo referência ao autor da fotografia. No caso de haver utilização comercial das fotografias o autor receberá 25% da receita gerada pela fotografia em causa. Em todos os casos caberá sempre à QUERCUS, ANCN decidir se a cedência das fotografias será feita de forma gratuita ou não.

As fotos seleccionadas serão publicadas na galeria Grupo de Fotografia da Quercus no FLICKR e agrupadas em Álbuns por locais e por espécies (no caso de serem fotos de seres vivos). As fotos publicadas farão sempre referência ao autor da fotografia.

Paralelamente, os originais de todas as fotos publicadas no flickr serão armazenados numa base de dados fotográfica para que possam ser utilizadas em publicações, exposições, etc. Em todos os casos será feita a referência ao autor da fotografia.

O Grupo de Fotografia da Quercus também administra um grupo público no FLICKR denominado quercus.fotografia a que poderá ser encontrado no link: http://www.flickr.com/groups/quercusfotografia/

Tentaremos promover a criação de contas individuais no FLICKR junto dos membros do Grupo de Trabalho de Fotografia da Natureza, do Ambiente e Documental de modo a agilizar a troca de informação e comentários dentro do grupo.

A criação deste **Grupo de Trabalho** tem como objectivos:
a) Permitir aos sócios participarem numa nova actividade dentro da Associação;
b) Trazer ao seio da Associação novos sócios que desenvolvem a actividade de fotógrafo da natureza, a nível amador ou profissional;
c) Criar um acervo fotográfico para apoio ao Jornal QUERCUS Ambiente, site da Quercus, Grupos de Trabalho e para toda a restante actividade da QUERCUS;
d) Promover eventos e concursos fotográficos;
e) Promover actividades financiadas para garantir um fundo de maneio;
f) Criação de novos documentos gráficos de todo o tipo.

Todos os sócios da QUERCUS poderão ser membros deste Grupo, bastando para tal enviar um e-mail, indicando o nome e número de sócio, e manifestando a vontade de integrar o Grupo de Fotografia para o endereço quercus.fotografia@gmail.com. Os sócios inscritos passarão a receber informações sobre as actividades do grupo.

O Grupo de Fotografia terá como mostruário principal uma página na plataforma FLICKR. Esta página dará a conhecer a todos as fotos dos membros do Grupo de Fotografia da QUERCUS.

A conta no FLICKR está em nome de "Grupo de Fotografia da Quercus" e pode ser encontrada seguindo o link: http://www.flickr.com/photos/quercusfotografia/

DÁRIO CARDADOR

*Lontra (Lutra lutra) - A lontra Eureka*

JOÃO BRANCO

*Cabra loira (Lucanus cervus)*

JORGE SARAIVA

*Hirundo rustica juvenil*

Talvez o descrito pareça complicado para os iniciados, nas na realidade é bastante simples:
Utilize o e-mail *quercus.fotografia@gmail.com* para inscrição no grupo, para enviar fotos e para tirar dúvidas;
Utilize o link *http://www.flickr.com/photos/quercusfotografia/* para ver as fotografias do Grupo de Trabalho de Fotografia da Natureza, do Ambiente e Documental da QUERCUS.

**BOAS FOTOS**

Paulo Lucas / João Branco